

# '14

## RELATÓRIO & CONTAS

Associação Empresarial da Beira Baixa



# **AEBB**

Associação Empresarial  
da Beira Baixa





## ÍNDICE

1.	MENSAGEM DO PRESIDENTE	5
2.	INSTITUCIONAL	6
2.1	Apresentação da Associação Empresarial	6
2.2	Missão, Visão, Valores e Objetivos	7
3.	ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA	8
3.1	Orgãos Sociais	8
3.2	Estrutura Organizacional	9
3.3	Estrutura Associativa	11
4.	ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2014	12
4.1	Representação Institucional	12
4.2	Gabinete Empresa	13
4.2.1	Unidade de Apoio à Competitividade Empresarial	13
4.2.1.1	Projeto FINCENTRO	14
4.2.1.2	Projeto MOVE PME - II Edição	15
4.2.1.3	Projeto - Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, Arriscar, Empreender - CIMBIS	20
4.2.1.4	Portugal Sou Eu	21
4.2.1.5	Projeto QUERO SABER	22
4.2.1.6	Projeto MULHER +	23
4.2.1.7	Projeto SIAC - Terras Altas de Portugal	24
4.2.1.8	6 Projetos SIAC - Em Parceria com a AIP-CCI	26
4.2.1.9	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - Subprograma LEONARDO DA VINCI	45
4.2.1.10	Projeto MOVE PME - III Edição	46
4.2.2	Unidade de Aconselhamento e Informação	51
4.2.3	Unidade de Apoio Associado	51
4.3	Formação	52
4.3.1	Unidade de Gestão da Formação	52
4.3.1.1	Formação Financiada	52
4.3.1.2	Formação à Medida	56
4.3.1.3	Formação em Parceria	57
4.3.1.4	Formação Interna	58
4.3.1.5	Unidade de Inserção na Vida Activa	59
4.4	Eventos	60
4.4.1	Unidade de Gestão de Eventos	60
4.4.2	Unidade de Gestão de Alugueres, Infraestruturas e Equipamentos	61
5	RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO	63
6	PARECER DO CONSELHO FISCAL	111





## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmos. Senhores Associados,

Vivemos anos de acentuadas alterações e incertezas a nível político e económico.

Analisando a evolução da economia mundial, vivendo os constrangimentos da economia nacional, conhecendo a situação das empresas e das famílias portuguesas, depressa nos apercebemos que os últimos três anos, coincidentes com o período de atuação desta direção, foram, como acima o referi, tempos de mudança.

As mudanças operadas a nível político e económico tiveram, como não podia deixar de ser, repercussões profundas nas empresas da região, criando situações de crise a par de oportunidades que renasceram e que uns aproveitaram e outros terão que aproveitar. A visão futurista e enfocada, a inovação, a racionalização, a busca dos atributos regionais, terão que contribuir e serem aproveitados para desenvolver o tecido empresarial. As políticas de marketing, concertadas e regionais, a par do conhecimento alargado, terão que fazer parte da agenda pública e privada.

Foi a pensar no futuro da associação, no enquadramento da região e do tecido empresarial, que a direção cessante dirigiu a sua atuação.

Foram aplicadas, nestes anos, medidas de contenção e reestruturação necessárias à adequação da estrutura associativa à envolvente. Ao mesmo tempo foram feitas apostas ganhadoras na relação com entidades públicas e privadas, com vista à afirmação da associação como um elemento agregador de vontades e um player no desenvolvimento da região, em representação dos seus associados.

Prevejo e desejo anos de sucesso para a associação, acompanhando e lutando pelo tecido empresarial, num quadro de investimentos mais favorável que se estará a aproximar.

Olhemos para o futuro com esperança e não deixemos perder as grandes oportunidades que se avizinham e que deverão contribuir para o desenvolvimento e afirmação das nossas empresas.

Em nome da direção, agradeço a todos os que em nós acreditaram e nos apoiaram, durante estes anos, nomeadamente aos colaboradores, entidades públicas, empresas e particulares. O facto de em nós terem acreditado, foi condição importantíssima para o bom sucesso da missão.

À nova direção que irá zelar pelos interesses da associação e dos seus associados, votos de sucesso e o meu apoio incondicional.

António Trigueiros de Aragão  
Presidente da Direção



## 2. INSTITUCIONAL

### 2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

O NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, alterou em junho de 2014 a sua denominação social para **A.E.B.B. – Associação Empresarial da Beira Baixa**. Esta alteração tem por base a desvinculação da sigla Núcleo e para que cada vez mais a Associação seja uma força viva da região, com um pensamento da região como um todo e com um novo rumo.

Vários nomes foram estudados e debatidos, mas a denominação Beira Baixa é aquela que melhor engloba todo um território de intervenção da associação, cujas características geográficas, económicas e sociais têm uma relação relevante.

A Associação Empresarial iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP Associação Industrial Portuguesa. Em 1991, a Associação foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos da Associação caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000).

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT. No ano de 2014, a AEBB obteve a certificação junto da DGERT como entidade formadora nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras; Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho.

Salienta-se que em 2008, a AEBB obteve a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, em conformidade com a norma NP EN ISO 9001.

Atualmente, a **A.E.B.B. – Associação Empresarial da Beira Baixa** desenvolve a sua atividade em diversos domínios que, para além da representação dos interesses dos associados e empresários da região, passa, também, pela prestação de assistência técnica às suas atividades e congregação de esforços, para desta forma incrementar o tecido empresarial da região e do país.

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de levada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligada à Direção de algumas que atuam em diferentes linhas de ação.

Assim tem como participações/representações institucionais:





## 2.2 MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS



### 3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ASSOCIATIVA

#### 3.1 ORGÃOS SOCIAIS

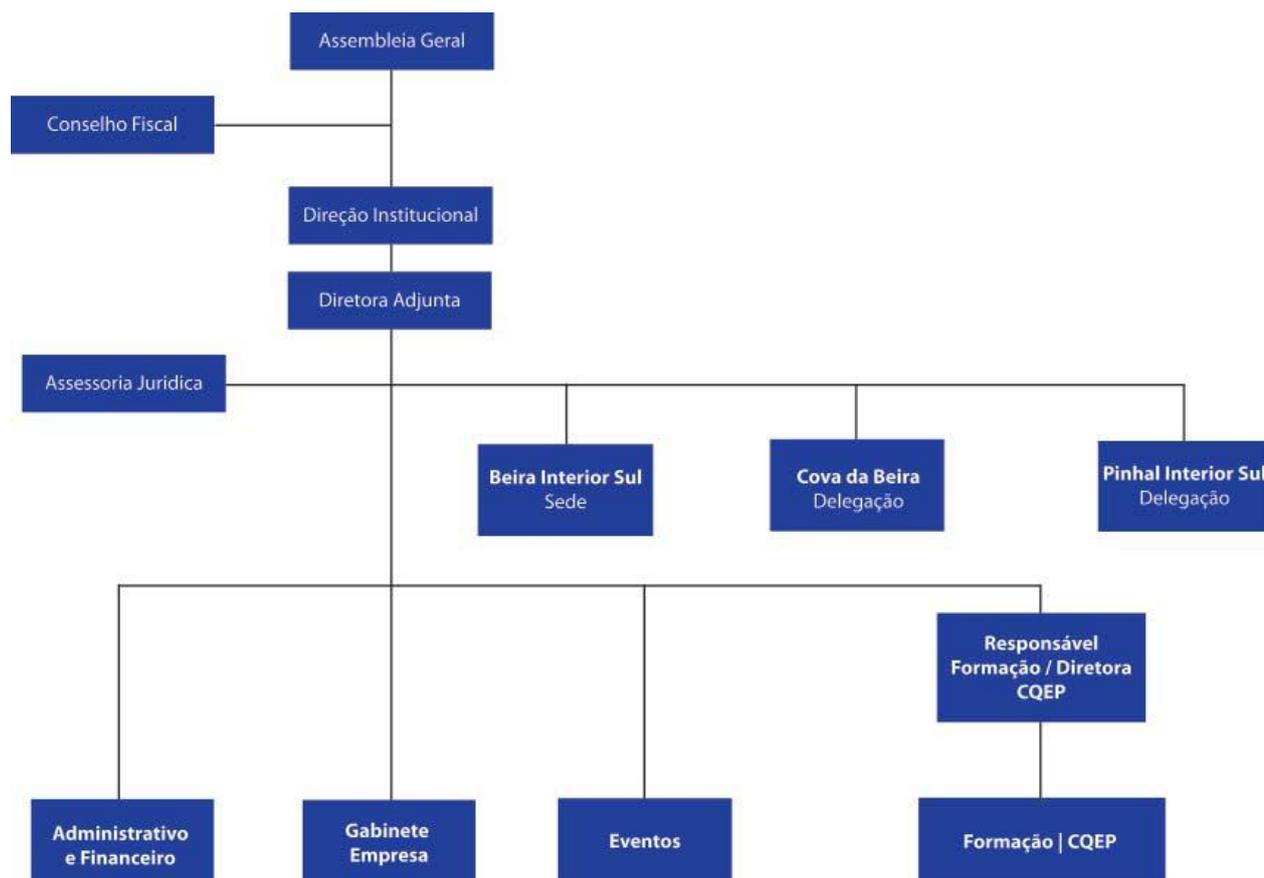
Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
<b>Presidente</b> João Fernandes Antunes (João Fernandes Antunes)	<b>Presidente</b> Carlos Alberto Gomes Mogo (Assec - Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.)	<b>Presidente</b> António Trigueiros de Aragão (Fábricas Lusitana Produtos Alimentares, S.A.)
<b>Vice Presidente</b> Carlos Alberto Jacinto Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda)	<b>Vice Presidente</b> Noémio Reis Grilo (Movaço - Movimentação Industrial, Lda.)	<b>Vice Presidente</b> Vitor Manuel R. Lourenço (A. Pires Lourenço & Filhos, Lda.)
<b>Secretário</b> Carlos Coelho (Celtejo - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	<b>Vogal</b> Luis Filipe Beato Duarte (Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.)	<b>Vice Presidente</b> Cristóvão António Francisco (Alcriestor Estores, Lda.)
<b>Secretário Suplente</b> António Barros Teixeira Afonso (Netsigma - Consultoria e Formação Informática, Lda)	<b>Vogal (Suplente)</b> Humberto Pires Calção (Humberseguros - Mediação de Seguros, Lda.)	<b>Vice Presidente</b> Vitor Manuel Riscado Marujo (Irfil - Sociedade de Gestão de Participações Sociais, SA.)
		<b>Vice Presidente</b> José Adelino Esteves Gameiro (Silvapor - Agricultura e Silvicultura, Lda)
		<b>Vice Presidente (Suplente)</b> Vasco Miguel Costa Santos (Carlos A.C. Santos Barata - Distribuição, Lda.)
		<b>Vice Presidente (Suplente)</b> Carlos Alberto Pedro Marçal (Santos & Marçal, Lda.)



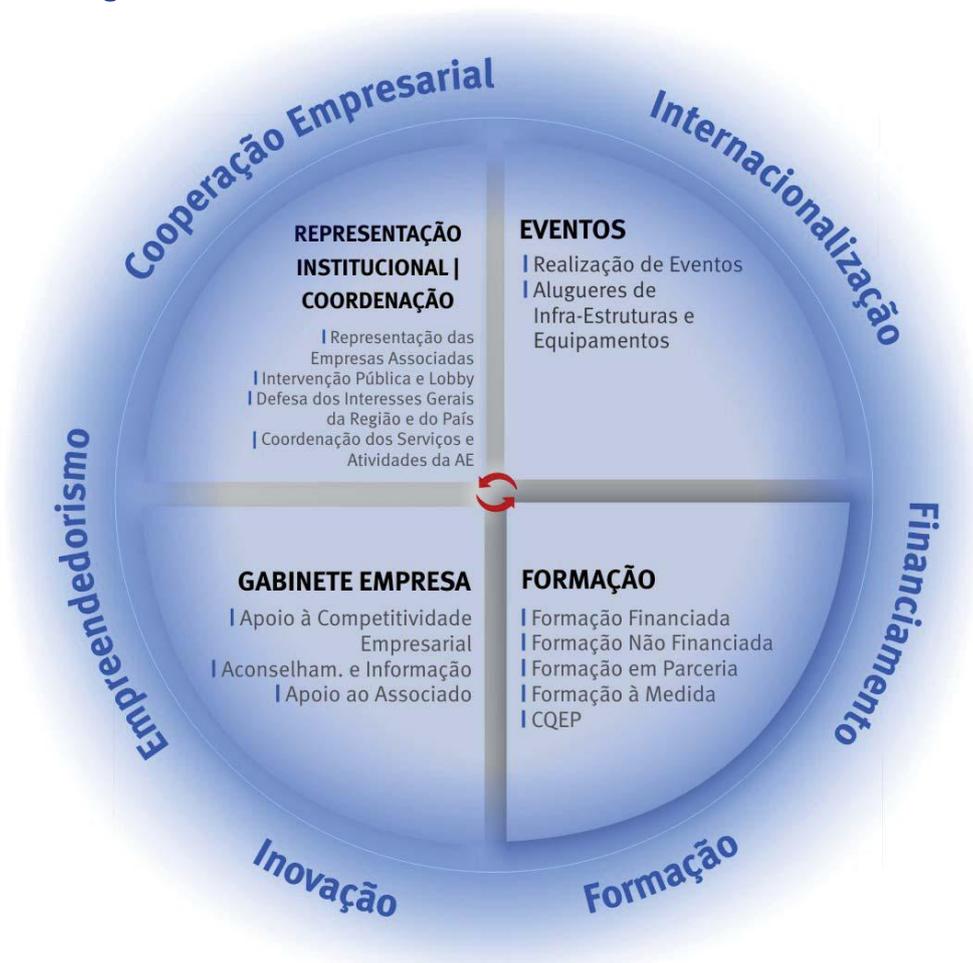
### 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Diretora Adjunta, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários gabinetes técnicos.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2014, por 12 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro 2014

Tipo de vínculo	N.º	Homens	Mulheres
Efetivos	11	2	9
Independentes	1	1	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>9</b>

Esta equipa é constituída por 11 (onze) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) diretora adjunta, 6 (seis) técnico/gestores de projeto, 1 (um) administrativo, 1 (um) técnico de informática, 1 (um) técnico de design gráfico e 1 (uma) empregada de limpeza.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária de 44 anos, e 55% dos colaboradores com habilitações superiores.

A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferente áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e de consultoria em execução.

Em suma, a diretora adjunta, os técnicos superiores, na sua maioria licenciados, e o assessor jurídico independente, abrangem as diversas áreas de intervenção da associação: engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.



### 3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

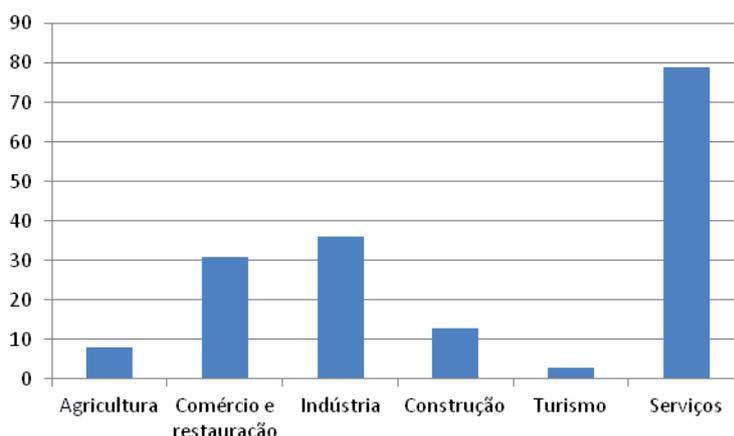
A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2014, 170 empresas associadas, das quais 162 com atividade no distrito de Castelo Branco.

Salientar que por decisão em Assembleia Gera em 2013 (21-03-2013), de dar cumprimentos os estatutos, deliberando que os associados com quotas em dívida fossem contactados através de carta registada, dando-lhe um prazo para regularizarem a situação. Contudo e apesar de alguns planos de pagamento acordados, verificou-se uma grande diminuição dos associados por este motivo, ainda no ano de 2014, cerca de 30 desistências.

No ano de 2014, há que destacar 54 novos associados, reflexo de várias medidas adotadas ao longo do ano para angariação de novos associados, tais como: campanha Associado Traz Associados, associar as empresas que integram projetos em curso, visita às empresas, entre outras.

Do universo dos associados, o setor dos serviços representa 46% (79 empresas), seguido da indústria e do comércio/restauração representando 21% e 18% respetivamente (36 e 31 empresas). O setor da construção representa 8% (13 empresas), a agricultura e o turismo ocupam as últimas posições com 8 (5%) e 3 (2%) empresas, respetivamente.

Distribuição dos sócios por setor de atividade



Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na Beira Interior Sul e Cova da Beira, onde se localizam cerca de 49% e 31% dos seus associados respetivamente. No Pinhal Interior Sul localizam-se 14%

dos associados, sendo os restantes associados (6%) de outros pontos do país.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos seis anos por zonas de implantação:

ANO	Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
2009	105	86	15	8	214
2010	111	80	17	7	215
2011	95	76	20	7	198
2012	96	69	20	12	197
2013	72	45	21	9	147
2014	98	46	18	8	170

## 4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2014

### 4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direcção da Associação Empresarial, manteve ao longo de 2014, uma coloração esteirita diversos stakeholders e players quer de âmbito nacional quer regional, nomeadamente Autarquias, Institutos Politécnicos, Universidades, IAPMEI, IIEFP, Associações, entre outros.

#### REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

- Reunião com IPAM Aveiro - Plano de Marketing Centro
- Participação na Conferência “ Portugal pela Floresta”
- Reunião com Parkurbis
- Reunião com Schreiber Foods
- Reunião com IAPMEI
- Reunião com Santa Casa Misericórdia de Castelo Branco
- Participação na Conferência “Mulheres de Sucesso” | UGT
- Participação na Apresentação Publica do PANCD |CNF
- Reuniões com CEI - Centro Empresas Inovadoras
- Reuniões com IPCB
- Reunião com Câmara Municipal do Fundão
- Participação na Inauguração Feira Medieval | ACICB
- Reunião com Câmara Municipal de Proença-a-Nova
- Reunião com ALTRAN
- Participação na Semana Aberta IIEFP
- Participação no evento - 15 Anos Scutvias
- Integração na comitiva da CCDRC para participar no “Open Days” em Bruxelas
- Participação no Ciclo de Conferências ANEFA “ Qual é o Futuro da nossa Floresta”

- Participação no debate com o Ministro da Administração Interna em Castelo Branco
- Participação na Apresentação projeto Unir Culturas | CMCB
- Participação na Sessão Sensibilização “Contratação pessoas especiais” | ERID
- Reunião com BNI
- Participação como membro do Jurí no 11º Concurso do Poliempreende - Projetos de Vocação Empresarial | IPCB
- Participação no Evento Prémios ACEPI - Navegantes
- Entrevista à Radio Altitude | Guarda
- Participação na Tomada de Posse dos Diretores do IPCB
- Participação na Inauguração da ESART com presença do Senhor Primeiro Ministro
- Participação no I Forum do CEBSE Conselho Empresarial das Beiras e Serra Estrela
- Participação na Sessão de Sensibilização no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
- Participação na Semana Empreendedorismo – CLDs| CM Vila de Rei
- Participação nas IV Jornadas do CEDER |IPCB “Conhecimento e Transferência Tecnologia

Ao longo de 2014, a Direcção Institucional interveio e participou em diversas reuniões de trabalho com Entidades onde a Associação Empresarial tem uma representação nos Órgãos Sociais das mesmas:

#### ENTIDADES E ÓRGÃO SOCIAL

##### ENTIDADE

- AFTEBI
- AIP
- CEC
- CIP
- Garval
- Inovapak
- Novotenca
- INP
- Parque Nacional do Tejo Internacional

##### ÓRGÃO SOCIAL

- Direcção
- Conselho Fiscal
- Direcção
- Conselho Geral
- Assembleia Geral
- Conselho Administração
- Assembleia Geral
- Direcção
- Conselho Estratégico



A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados. Assim os protocolos estabelecidos em 2014 foram:



Técnica do Volante - Escola de Condução	Benefício na Formação para Motoristas e Outros Serviços.
CCIP - Câmara de Comércio e Industria Portuguesa	Desenvolver e promover o Projeto “O Interior Precisa Disto” . Este consiste numa plataforma tecnológica que permite identificar oportunidades de negócio e de trabalho no interior de Portugal. O objetivo é: encontrar soluções pragmáticas, de fácil implementação e rápido retorno que possam colmatar as necessidades mais prementes das zonas menos desenvolvidas do País, como é o caso da Beira Baixa; Estabelecer mecanismos de cooperação que tornem possível a participação conjunta em atividades de promoção do projeto; Contribuir para desenvolver através da plataforma eletrónica uma cultura de cooperação, aberta à partilha de informação e à melhoria contínua, num contexto social e empresarial.
CCIP - Câmara de Comércio e Industria Portuguesa	Benefícios na Emissão de Livretes ATA: É um documento aduaneiro internacional que permite a entrada temporária de mercadorias em mais de 70 países, com o limite de um ano; Permite reduzir despesas aos exportadores, ao eliminar o pagamento de IVA e direitos de alfândega; Facilita a passagem nas fronteiras, reduzindo formalidades aduaneiras.

## 4.2 GABINETE EMPRESA

O Gabinete Empresa é um dos eixos desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como o empreendedorismo, cooperação, internacionalização, financiamento e consultoria jurídica. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativamente a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento, reforçar a carteira de Associados, bem como garantir serviços específicos para os associados, são também objetivos desta área de atividade.

Com este Gabinete de apoio, a Associação pretende

privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, através da intervenção de técnicos especializados em várias valências, disponíveis para as visitar regularmente, dando-lhes as respostas necessárias aos problemas específicos que as afetam.

### 4.2.1 UNIDADE DE APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Numa perspetiva de crescimento da Associação Empresarial e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2014 diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades, ou ainda promovendo iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

#### 4.2.1.1 PROJETO FINCENTRO | Candidatura IAC\_2009\_02\_1747



Enquadrado no **Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro**, e promovido pelo CEC/CCIC em colaboração com as nove associações integrantes da Rede CEC, entre as quais a AEBB, foi apresentada uma candidatura do Projeto **FINCENTRO – Dinamização Empresarial da Região Centro**, em Junho de 2009, com aprovação validada no final desse mesmo ano e início previsto no primeiro trimestre de 2010. Por se tratar do primeiro projeto conjunto, apresentado no âmbito do Programa Mais Centro, acrescido de grandes dificuldades administrativas e operacionais, existiu um atraso bastante significativo no arranque do projeto.

Efetivamente o projeto iniciou em Outubro de 2012 com a elaboração dos procedimentos de ajuste direto para a contratação dos prestadores de serviços no âmbito dos vetores 1.1 – Estimular o acesso a soluções de financiamento com partilha de risco, 2.1 – Criar condições de acesso a selos de competência, 2.2 – Concretizar estratégias empresariais sustentadas, 3.1 – Sensibilização/Divulgação vantagens do potencial de processos de sucessão, 3.2 – Promover criação mercado/facilitar processos de sucessão e crescimento via aquisição/fusão e 4.2 - Promoção e Divulgação Global do Projeto.

Este projeto teve como objetivos principais:

- ✓ Mobilização do Tecido Empresarial para Dinâmicas de Desenvolvimento Empresarial Diferenciadas, sustentadas em novos instrumentos financeiros;
- ✓ Potenciar o surgimento de iniciativas inovadoras quer em termos de novas atividades quer em termos de novos processos e produtos em atividades existentes, que recorram a soluções de financiamento de capital e dívida e suportadas em instrumentos colaterais de garantia;
- ✓ Reduzir as condicionantes, conjugar e compatibilizar, de forma estruturada, a procura e oferta de financiamento;
  - Implementar, na Região, uma Plataforma (estímulo, estruturação e acesso a produtos, serviços e instrumentos diversificados de financiamento) com o objetivo de potenciar e apoiar as mudanças estruturais do tecido económico.



Durante o ano de 2014, apesar de não ter existido qualquer atividade nas Associações Parceiras do projeto, todas concluídas em outubro de 2013, houve lugar à assinatura de uma adenda contratual até 31/12/2014, por forma a serem concluídas as atividades da responsabilidade do coordenador do projeto, CEC-CCIC, que se prenderam, na sua maioria, com ações de disseminação de resultados do projeto.

#### 4.2.1.2 PROJETO “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas” II Edição | Projetos Nº 060250/2012/31



A AEPP, na qualidade de entidade beneficiária, iniciou em setembro de 2012 a II Edição do Projeto MOVE – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas, constituída por dois subprojectos (um destinado a Micro e outro a PME), enquadrado na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME, financiado a 100% pelo POPH. O subprojecto destinado a micro empresas (nº 60252/2011/31) terminou a 28 de dezembro de 2013, tendo o subprojecto destinado a PME sido concluído em de Maio de 2014, prorrogação aprovada em pedido de alteração apresentado junto do Organismo Inter-médio AIP-CCI por forma a serem concluídas todas as ações de formação no domínio de intervenção do Projeto que se encontravam a decorrer nas empresas.

No âmbito deste último, destinado a PME, durante o ano de 2014, foram apoiadas 26 PME nas seguintes áreas de intervenção:

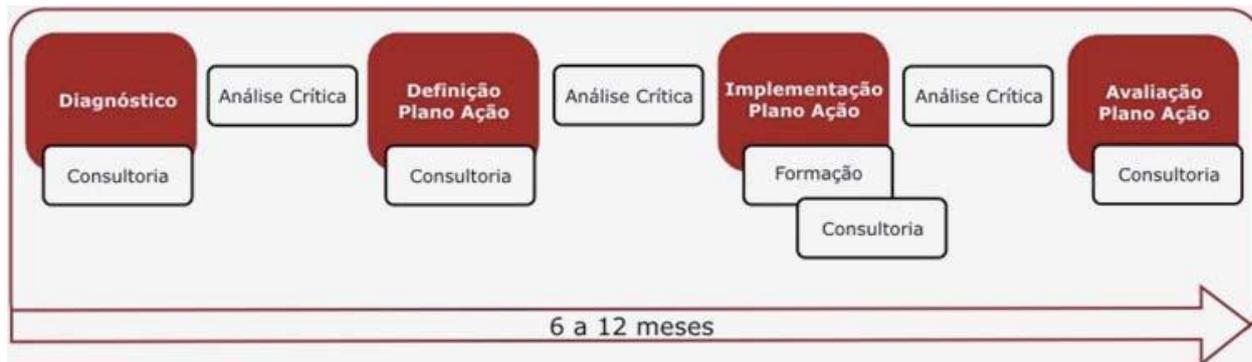
- ✓ Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho ou Segurança Alimentar (QAS), com o objetivo de conceber, implementar e monitorizar nas micro e PME, Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), do Ambiente (ISO 14001), Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001) ou Sistemas de Segurança Alimentar (ISO 22000);
- ✓ Gestão Estratégica e/ou Operacional (GES), com o objetivo de dotar os colaboradores chave de conhecimentos e competências nos domínios da gestão estratégica e operacional. Apoiar as empresas a determinarem o seu posicionamento atual e futuro, e a lidarem com a envolvente de uma forma pró-ativa, antecipando os impactos das mutações externas (globalização dos mercados, alterações legais, tecnológicas e demográficas) na sua organização, definindo prioridades de atuação e planos de ação face aos recursos detidos.

### Apresentação da Metodologia do Projeto

Baseada num modelo de intervenção sob a forma de formação-Ação individualizada, este projeto tem como objetivo conduzir e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a atingirem padrões de desempenho mais competitivos, recorrendo para o efeito a metodologias ativas de formação teórica e consultoria, concorrentes para a mesma finalidade, visando a promoção de intervenções

concertadas e integradas, que atuem, simultaneamente sobre a melhoria de processos de gestão das empresas, sobre o reforço das qualificações dos seus empresários, quadros e trabalhadores.

O modelo de intervenção suporta-se em 4 etapas fundamentais de desenvolvimento de acordo com o seguinte modelo:



### Modelo de desenvolvimento destinado a PME

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	21	N/A	13	N/A	273
Ação de Formação - Teórica	Formação Empresários ou Dirigentes	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto / outro Domínio relevante	50	7	13	91	650
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	7	20	26	260	182
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	80	N/A	13	N/A	1040
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	14	N/A	13	N/A	182
Workshop - teórico prático	Balanço Final do Projeto	7	1	1	13	7
<b>TOTAIS</b>		<b>261</b>	<b>30</b>	<b>81</b>	<b>390</b>	<b>2.416</b>

Legenda  
N/A - Não Aplicável



Empresas Participantes:

**SUBPROJETO PME GES 1**

<b>Nº</b>	<b>EMPRESA</b>	<b>CAE</b>	<b>Descrição CAE</b>	<b>Localidade</b>
1	Allert – Sistemas de Segurança, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados	Fundão
2	Carlos Alberto Correia Henriques Unipessoal, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Proença-a-Nova
3	Casel, Produtos e Industrialização de Carnes, Lda.	47220	Comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados	Sertã
4	Cortmad, Exploração e Comercialização Florestal, Lda.	16101	Serração de madeira	Oleiros
5	Covatei – Construção Civil e Obras Publicas, S.A.	42990	Construção de outras obras de Engenharia civil	Teixoso
6	Dias & Pereira dos Santos, Lda.	56303	Pastelarias e casas de chá	Tortosendo
7	Eurobeiras, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Tortosendo
8	Eurobig, Produtos Alimentares, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	Tortosendo
9	Farinha & Tomé, Lda.	46311	Comércio por grosso de fruta e produtos hortícolas, exceto batata	Odivelas
10	Movaço – Movimentação Industrial, Lda.	28293	Fabricação de outras máquinas diversas de uso geral	Castelo Branco
11	Pirotécnia Oleirense, Lda.	20510	Fabricação de explosivos e artigos de pirotecnia	Oleiros
12	Silvapor – Agricultura e Silvicultura, Lda.	81300	Atividades de Plantação e manutenção de jardins	Idanha-a-Nova

## SUBPROJETO PME QAS 1

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	A.F. Carreto & Filhos, Lda.	38321	Valorização de resíduos sólidos	Castelo Branco
2	Beiralacte – Lacticínios Artesanais da Beira Baixa, Lda.	10510	Indústrias do leite e derivados	Fundão
3	Beirasalgados, Lda.	10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	Idanha-a-Nova
4	Construções Paços do Bonjardim, Lda.	41200	Construção de edifícios	Cernache de Bonjardim
5	Covipneus, Lda.	45320	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Fundão
6	Harcane – Industrial Portugal, Lda.	26520	Fabricação de relógios e material de relojoaria	Tortosendo
7	Joaquim Fonseca, Informática, Lda.	47410	Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos, em estabelecimentos especializados	Castelo Branco
8	Joaquim Martins da Fonseca, Lda.	49391	Transportes interurbanos em autocarros	Covilhã
9	Paladares de Sorte, Lda.	56107	Restaurantes	Covilhã
10	Quadra – Hotéis, Administração de Hotéis, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Covilhã
11	Salsibeira – Sociedade de Transformação de Carne, Lda.	10130	Fabricação de produtos à base de carne	Alcains
12	Stela Blue, Lda.	56103	Restaurantes sem serviço de mesa	Covilhã
13	Turismo da Serra da Estrela – Turismo da Serra da Estrela – Turistrela, S.A.	55111	Hotéis com restaurante	Covilhã
14	José Manuel Rodrigues Fortunato, Sociedade Unipessoal, Lda.	45320	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Fundão



### Execução física total do Projeto MOVE PME (Nº 060250/2012/31):

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
	2012/14	2012/14	2012/14	2012/14	2012/14	2012/14	2012/14	2012/14
PME GES 1	13	12	6.948	6.521	857	730	1.380	1.380
PME QAS 1	13	14	10.066	6.745,5	985	915	1.610	1.610
<b>TOTAIS</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>17.014</b>	<b>13.266,50</b>	<b>1.842</b>	<b>1.645</b>	<b>2.990</b>	<b>2.990</b>
% Execução	<b>100%</b>		<b>77%</b>		<b>89%</b>		<b>100%</b>	

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria, a AEBA contou com os serviços da C4G – Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público Limitado por Prévia Qualificação em Outubro de 2012. Os principais trabalhos desenvolvidos nas empresas participantes foram:

- Implementação de Sistemas de:

- Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2008)
- Gestão Ambiental (NP EN ISO 14001:2012)
- Gestão da Segurança Alimentar (NP EN ISO 22000:2005)

- Certificação em IDI pela norma NP EN ISO 4457
- Gestão de Clientes
- Estratégias comerciais e de marketing
- Sistema de Gestão Florestal Sustentável
- Análise de custos de produção
- Estratégias de pricing
- Questionário de satisfação de clientes
- Reformulação dos elementos de imagem e comunicação
- Definição de conteúdos institucionais, missão, visão e políticas
- Implementação de uma política e sistema de SST
- Planos de Formação
- Processos de controlo, gestão e planeamento da produção / stocks

#### 4.2.1.3 PROJETO - Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul – Criar, Arriscar, Empreender – CIMBIS



No seguimento da abertura do Aviso de Concurso N.º Centro-AAE-2010-18, referente ao Regulamento Específico Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística”, integrado no Eixo Prioritário nº I - Competitividade, Inovação e Conhecimento, do Programa Operacional Regional do Centro, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), apresentou uma candidatura com o objetivo de promover o empreendedorismo na Beira Interior Sul (BIS), denominando a mesma de Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, arriscar, empreender.

Constituído por duas atividades essenciais a saber, (1) Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Beira Interior Sul e (2) Implementação, dinamização e seguimento do “Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo” 2011-2015, este projeto tem como objetivo a implementação de um conjunto de ações com o designio de promover o Empreendedorismo em rede, criando na BIS, um ecossistema empreendedor, apoiado na estruturação e coordenação de uma rede regional de escala que contribua para favorecer a criação de sinergias e de condições de eficácia e eficiência no domínio do apoio ao empreendedorismo de base local.

A atividade desenvolve-se a partir de um conjunto de ações imateriais de promoção do empreendedorismo, com o objetivo geral de integrar e disponibilizar vários serviços de apoio à criação e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas através de uma metodologia de intervenção em REDE, estimulando os diferentes públicos para a criação do autoemprego, formando e fortalecendo o relacionamento dos mesmos com o risco.

Encontra-se igualmente subjacente a este projeto a criação de um conjunto de instrumentos que possam facilitar a escolha e/ou identificação de novas oportunidades de emprego. Destes, destaca-se o desenvolvimento de um Plano de Ação Local para a promoção do Empreendedorismo e essencialmente a criação de uma rede institucional regional, forte e dinâmica, capaz de se tornar um importante apoio aos públicos empreendedores, uma fonte de promoção dos atributos do território e das suas potencialidades endógenas, que criem serviços partilhados de apoio, sensibilizem a população com vista ao empreendedorismo, potenciem fontes de financiamento, monitorizem

e avaliem as atividades delineadas no Plano de Ação, em suma, apoiem a economia e a sociedade da BIS.

A AEBS, para além de parceiro integrante da rede, é também prestador de serviços no âmbito da atividade (2), para o apoio administrativo na implementação do projeto, contratada pela CIMBB – Comunidade Intermunicipal Beira Baixa, cabendo-lhe a realização e acompanhamento de diversas atividades, tal como a avaliação trimestral de onde resultaram quatro relatórios intermédios e um relatório final.

Ao abrigo desta prestação de serviços, as atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 foram:

- Apoio administrativo na implementação do projeto;
- Acompanhamento do plano de ação;
- Promoção do Projeto;
- Realização de reuniões – preparação e acompanhamento;
- Conteúdos a integrarem na plataforma online;
- Elaboração e alteração de documentos de suporte ao acompanhamento das diversas atividades realizadas e a realizar;
- Acompanhamento dos vencedores quanto à atribuição dos respetivos prémios;
- Planeamento, preparação da sessão de Matching e sessões de Consultoria;
- Planeamento e acompanhamento de outras Iniciativas inerentes ao projeto – Sessões de Capacitação dos Técnicos de Atendimento;
- Tratamento da informação proveniente dos GAE/EAE em termos de Acolhimento de Empreendedores/Investidores.

De acordo com o previsto no caderno de encargos aquando da contratação, e após prorrogação do prazo, terminou a prestação de serviços em fevereiro de 2014.

Ainda durante o ano de 2014, foram realizadas cinco reuniões de trabalho entre os parceiros da Rede com o objetivo de estimular as atividades inicialmente definidas, assim como elaborar um plano de atividades anual, obter contributos para construir um modelo de gestão para a Rede, e a preparação de um projeto conjunto, de promoção do empreendedorismo, para a região.

#### 4.2.1.4 PORTUGAL SOU EU



O Programa “**Portugal Sou Eu**” tem por objetivo estratégico melhorar a competitividade das empresas portuguesas, através da valorização dos produtos de origem nacional junto dos consumidores e fornecedores, estimulando a produção de bens com elevada percentagem de incorporação nacional e a criação de condições para aumentar o número de empresas com potencial para exportar.

Lançado em dezembro de 2012 pelo Ministério da Economia e do Emprego, é coordenado pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação e a sua promoção é gerida por um conjunto de entidades, nomeadamente a Associação Industrial Portuguesa/Câmara de Comércio e Indústria [AIP-CCI], a Associação Empresarial de Portugal [AEP] e a Confederação dos Agricultores de Portugal [CAP]. A **Associação Empresarial da Região da Beira Baixa [AEBB]** aderiu a esta iniciativa em janeiro de 2013, na qualidade de centro de contato regional, na perspetiva de reforçar a divulgação e promoção do programa ‘Portugal Sou Eu’ a nível regional.

No decorrer de 2014, a AEBB deu seguimento ao trabalho de promoção e divulgação desenvolvido até final do ano transato, perspetivando novas adesões à marca ‘Portugal Sou Eu’, junto do tecido empresarial da Beira Baixa.

No âmbito das iniciativas da AIP-CCI, a AEBB participou no primeiro Fórum ‘Portugal Sou Eu’, que decorreu no dia 27 de novembro, no Centro de Congressos de Lisboa. No decorrer do evento, de entre as várias iniciativas previstas em programa, a AEBB integrou o júri do concurso ‘Consumidores do Futuro’, dirigido a alunos e escolas de todo o país, e fez parte da avaliação dos trabalhos dos alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico. Estes projetos resultaram do desafio lançado pelo Programa, através da criação dos ‘Ateliers Empreender Criança’ e ‘Academia Empreender Jovem’ que por sua vez deram origem a produtos, atendendo à origem das matérias-primas e ingredientes utilizados, ou seja, um produto ‘Portugal Sou Eu’. De referir que o prémio final consistiu num cabaz de produtos “Portugal Sou Eu”, no valor de 500€, atribuído a 4 trabalhos vencedores do 1º ciclo e 4 trabalhos do Ensino Secundário e Técnico-Profissional.

Entre os vencedores, destaque para os projetos desenvolvidos por alunos provenientes de escolas do distrito de Castelo Branco:

##### 1º CICLO

- ✓ Projeto “Xendros Empreendedores” | Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (Penamacor);
- ✓ Projeto “Ambicor”, 3ªA e 4ªA, Escola Básica Faria de Vasconcelos | Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Castelo Branco).

##### ENSINO SECUNDÁRIO

- ✓ Projeto “Vassoura com Espátula”, 12º ano do curso de Mecatrónica | Escola Secundária Campos Melo (Covilhã).



#### 4.2.1.5 PROJETO ‘QUERO SABER’ | Projeto Nº NC-113 | PROGRAMA ESCOLHAS



Enquadrado no programa ESCOLHAS e promovido pelo Agrupamento de Escolas do Tortosendo e a Coolabora CRL – Consultoria e Intervenção Social, na qualidade de entidade gestora do projeto, o Projeto ‘Quero Saber Mais’ tem por objetivo a inclusão escolar e social de crianças e jovens oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. Integram o consórcio a AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, o Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil [MODATEX], a Junta de Freguesia do Tortosendo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã [CPCJ], o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo e o Centro de Saúde do Tortosendo.

Tendo por referência a intervenção do projeto no decorrer de 2014, importa desde logo salientar a adoção de uma metodologia de trabalho centrada na proximidade com o público-alvo e na participação e envolvimento do mesmo na planificação do plano de ação, permitindo ao projeto implementar as suas atividades e envolver nas mesmas, de forma muito regular, as crianças e jovens. Tratando-se de um projeto de continuidade, foi perceptível verificar a consolidação de todo o trabalho desenvolvido até então, sendo notório um reconhecimento crescente por parte dos jovens e da comunidade local. De realçar o investimento no trabalho de ‘rua’, através da dinamização de

várias atividades junto da comunidade de forma a desconstruir preconceitos e estereótipos associados aos jovens e aos contextos de intervenção.

A AEBB participou ativamente na dinamização das atividades previstas em plano, de responsabilidade direta ou não, através do estabelecimento de contatos institucionais e/ou apoio técnico na planificação e operacionalização das mesmas. São exemplo disso a atividade ‘Experimenta-Estágios em Empresas’, que contemplou pequenos estágios de uma semana em empresas locais, proporcionando o contato com profissionais em contexto real de trabalho (de sublinhar a experiência desafiante na padaria ‘Dias & Pereira dos Santos, Lda.’, por implicar um horário noturno); a atividade ‘Escolher o Futuro’ que proporcionou visitas a algumas empresas com o objetivo único dos jovens interiorizarem o que é um posto de trabalho, que responsabilidades exige e que percurso escolar ou de formação profissional lhes estão associados (exemplo: a Torsun de energias renováveis/climatização e a Iberuniformes uma confeção de uniformes, ambas no Tortosendo); a atividade ‘Os Outros Somos Nós’ que envolveu a participação do consórcio no culto cigano, e que permitiu estreitar relações e promover o projeto junto da comunidade cigana, com bastante expressão na vila do Tortosendo.



#### 4.2.1.6 Projeto Mulher +| Projeto Nº 100981/2013/76



A AEBB iniciou em Janeiro de 2014, com 13 mulheres empreendedoras, a fase 2 do projeto Mulher +, após a conclusão da fase 1, em setembro de 2013.

Este projeto, financiado a 100% pelo POPH, na sua tipologia 7.6 – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas geridas por Mulheres, tem como objetivo principal estimular nas mulheres as suas capacidades empreendedoras, de liderança e associativas, com vista à sua afirmação no mundo do trabalho em tarefas decisoras, tradicionalmente masculinas, contribuindo para uma maior desagregação de funções entre homens e mulheres sustentada numa política de Igualdade de Género que importa fomentar na sociedade portuguesa.

##### Este projeto é constituído por 4 Fases:

Fase 1 – Formação das mulheres empreendedoras (194h)

Fase 2 – Consultoria e Assistência Técnica para elaboração do Plano de Negócios (80h)

Fase 3 – Atribuição do Prémio de Arranque às Empresas

Fase 4 – Constituição de uma rede de Apoio às Empreendedoras

No ano de 2013 foi realizada, do período de julho a setembro, a Fase 1 - Formação das mulheres empreendedoras, num total de 194 horas de formação, representando 2.706 horas de volume de formação, executado por 15 mulheres empreendedoras.

Após a conclusão da fase 1, iniciou-se o apoio de consultoria e assistência técnicas para elaboração dos planos de negócio, para posterior constituição de empresa (fase 2), individualizados por empreendedora, que teve o apoio dos consultores especialistas da entidade consultora CHAcademy – Gestão de Capital Humano, Lda..

No final do Ano de 2014, do conjunto das 13 mulheres envolvidas, 7 já constituíram as suas empresas em áreas muito distintas, tendo sido atribuído a cada empreendedora um prémio de arranque no valor de 5.030,64€. Relativamente às restantes, 3 encontram -se em fase de constituição, duas desistiram e um dos planos de negócio foi considerado inviável.

#### Empresas Constituídas c/ prémio de arranque atribuído em dezembro de 2014

Nº	Projeto	Atividade	Localização	Empreendedora
1	“ZIRAFA”	Fabricação de Bijuteria	Castelo Branco	Alzira Silva
2	“Lilás Store”	Comércio de artigos em segunda mão	Castelo Branco	Ana Sofia Santa Cruz
3	“Panela de Ferro”	Restaurantes Tipo Tradicional	Castelo Branco	Cristina Esteves
4	“Pão Dourado”	Panificação	Almaceda	Isaura Nunes
5	“FWS”	Comércio de vestuário desportivo	Castelo Branco	Marisa Pires
6	“ Ilha das Cores”	Comércio de revistas, jornais e artigos de Papelaria	Castelo Branco	Rita Vicente
7	“My Own Roots”	Comércio de artesanato local e contemporâneo	Castelo Branco	Valéria Gonçalves

O projeto contempla ainda a criação de uma rede de apoio ao empreendedorismo que disponibiliza “um conjunto de ferramentas e facilita o acesso a informação sobre mercados e oportunidades de negócio a nível nacional e internacional, tal como permite a partilha de boas práticas”, na qual vão ser integradas todas as empreendedoras que constituírem negócio até ao final do projeto, previsto para março de 2015.

##### Execução física do Projeto Mulher + a 31 de dezembro de 2014:

Fase 2					
Horas Consultoria/Antes da constituição		%	Horas Consultoria/Pós constituição		%
Previstas	Realizadas	Execução	Previsto	Realizado	Execução
611	518	85%	429	186	43%



#### 4.2.1.7 Projeto SIAC “Terras Altas de Portugal I Candidatura nº 33013 – aviso para apresentação de candidaturas nº 02/SIAC/2012



O projeto 'Terras Altas de Portugal' insere-se no domínio da Internacionalização, Conhecimento e Acesso a Mercados e Valorização da Oferta Nacional, do SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas, e tem por objetivo projetar a nível internacional os produtos típicos das regiões interiores norte e centro de Portugal. A estratégia subjacente ao projeto consiste na criação de uma marca chapéu 'Terras Altas de Portugal', à qual estarão agregados produtos típicos das regiões abrangidas, e pela criação/implementação de um conjunto de canais e suportes de comunicação da marca, entre os quais um portal web 'Terras Altas', High Boxes e ações promocionais dirigidas aos mercados-alvo selecionados.

O projeto 'Terras Altas de Portugal' verificou em 2014 alguns desvios ao cronograma, decorrente do lançamento de processos de contratação pública que, pela sua carga administrativa e burocrática (envolvimento de 4 parceiros – AEBB, NERBA Bragança, NERVIR Vila Real, NERGA Guarda – e, por isso, 4 entidades com competência para decisão de contratar e adjudicar) fizeram arrastar no tempo o arranque das atividades, fruto da complexidade e dimensão do projeto e seu território de intervenção alargado, bem como a variedade de mercados alvo: Moçambique, Canadá e Luxemburgo. Perante os factos, a parceria entendeu que seria necessário avançar com um pedido de alteração da data de conclusão do projeto (30/12/2014) e submeter uma prorrogação do prazo de execução até 30/06/2015.

No entanto, o cumprimento destas formalidades, não impediram o controlo da execução global do projeto e o cumprimento dos seus objetivos.

Atividades desenvolvidas até dezembro de 2014:

a) Atividade 1 - Agregação, tipificação e diferenciação dos produtos típicos através da marca chapéu Terras Altas de Portugal e o Levantamento das principais dificuldades na

colocação de produtos típicos de regiões de baixa densidade em mercados internacionais:

atividade da responsabilidade direta do NERBA mas que contou com os contributos de todos os parceiros. A AEBB colaborou com a equipa de consultores da EXERTUS - Consultoria em Organização e Estratégia Empresarial, Lda., no levantamento das principais barreiras que as empresas enfrentam nos mercados internacionais, através da aplicação de um inquérito, enviado via e-mail para 194 associados e 1768 empresas. O envolvimento das entidades parceiras possibilitou uma maior eficácia no que se refere à identificação de possíveis abordagens facilitadoras de entrada dos produtos regionais nos mercados internacionais.

Uma vez concluído o produto final da atividade 1, o estudo foi disponibilizado a todos os parceiros no intuito de recolher contributos de melhoria, quer em termos da caracterização dos produtos e empresas, quer em termos de identificação de dificuldades na abordagem aos mercados. Tal como os restantes parceiros, a AEBB remeteu algumas considerações de melhoria.

b) Atividade 3 – Portal de Partilha e Negócios da iniciativa Terras Altas de Portugal

Atividade da responsabilidade direta da NERVIR mas que contou com os contributos da parceria. Na fase de criação do sítio web, a AEBB, à semelhança dos restantes parceiros, remeteu algumas considerações de melhoria da plataforma, procurando contribuir para o enriquecimento de conteúdos e para uma maior eficácia operacional de interação do visitante com a região e os seus produtos.

c) Atividade 10 – Criação e Animação de uma Rede no Luxemburgo, Moçambique e Canadá para escoamento de Produtos Típicos das Regiões de Bragança, Vila Real, Guarda e Castelo Branco. A atividade envolve diretamente todos os parceiros do projeto. A primeira missão de prospeção de um dos mercados alvo foi o Luxemburgo. Decorreu entre os dias 26 e 28 de novembro e permitiu um contacto direto com alguns interlocutores privilegiados, que num futuro próximo poderão facilitar o acesso ao mercado luxemburguês: seja pelo conhecimento, pela informação que possuem, pela rede de relações e proximidade ou a sua atuação direta. O programa da missão ao Luxemburgo incluiu uma visita à Expogast 12th International Trade Show for Gastronomy que proporcionou uma análise real da concorrência, produtos, mercado e hábitos de consumo; reunião com a Bexeb, S.A., uma empresa distribuidora especializada na venda de vinhos portugueses, alimentação em geral, produtos frescos e congelados, proporcionando a recolha de informação sobre o setor da importação e a distribuição de produtos portugueses; reunião com o presidente e diretor da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburguesa, que traçaram um retrato económico do mercado Luxemburguês, as ligações económicas Portugal/Luxemburgo e os principais mecanismos de abordagem ao mercado; reunião no

Ministère de l'Économie, com Vera Soares, Diretora Geral da Promoção do Comércio Externo e dos Investimento, que abordou questões relacionadas com a comunidade portuguesa, os canais de distribuição, a concorrência dos produtos portugueses e ainda algumas considerações sobre como abordar o mercado, as principais importações e exportações.

d) Atividade 12 - Sessão de arranque do Projeto – 09/04/2014

A sessão decorreu em Bragança, nas instalações do NERBA, com a presença dos representantes institucionais das quatro entidades envolvidas na parceria, a equipa técnica e a equipa de consultores da EXERTUS. Dirigida às empresas dos 4 distritos que integram no projeto Terras Altas, contou ainda com a presença da comunicação social local e nacional. No decorrer da sessão, além da apresentação dos objetivos e atividades do projeto, foram apresentadas as conclusões preliminares da atividade 1 – Agregação, tipificação e diferenciação dos produtos típicos através da marca chapéu Terras Altas de Portugal e o Levantamento das principais dificuldades na colocação de produtos típicos de regiões de baixa densidade em mercados internacionais. Em simultâneo, procedeu-se à divulgação do projeto a nível de distritos envolvidos. A AEBB emitiu um press release junto da comunicação social e a notícia foi amplamente divulgada em vários jornais e rádios.

e) Atividade 13 – Sessões de Divulgação do Projeto

Conforme estabelecido em plano, decorreu a 24 de novembro de 2014, nas instalações da AEBB em Castelo Branco, a primeira sessão de divulgação do projeto 'Terras Altas de Portugal'. Marcaram presença empresários da região que tiveram oportunidade de conhecer de forma mais específica, os objetivos e as atividades do projeto. A sessão contou ainda com a presença do coordenador da equipa de consultores da EXERTUS que fez uma breve apresentação sobre os mercados alvo da intervenção do projeto – Canadá, Moçambique e Luxemburgo - e as dificuldades que as PME têm que enfrentar em processos de internacionalização.

f) Ao longo de 2014, a AEBB participou em todas as reuniões da parceria, em Bragança (1), Vila Real (1) e na Guarda (2), essenciais para a boa execução das atividades previstas no projeto.



#### 4.2.1.8 - 6 (Seis) Projetos SIAC em parceria com a AIP-CCI | aviso para apresentação de candidaturas nº 02/SIAC/2011



Em Janeiro de 2012, foram aprovadas à AIP-CCI, seis candidaturas apresentadas ao COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade, no âmbito de três domínios SIAC, como se explicita no quadro seguinte:

Nº Projeto	Designação	Domínio
23172	COOPER-ACÇÃO	Internacionalização e outros fatores de competitividade
23135	+ DESIGN + VALOR	Internacionalização e outros fatores de competitividade
23164	F&A – Redimensionar para crescer	Internacionalização e outros fatores de competitividade
23174	NOVEMPREENDE	Inovação e Empreendedorismo
23157	MERCADOS, FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO	Informação e representação PME
23186	REIDI – Rede de Valorização das capacidades de IDI nas PME	Inovação e Empreendedorismo

Ao abrigo destas aprovações, foi celebrado um protocolo de colaboração entre a AIP-CCI e três associações regionais a saber, AEBB (Castelo Branco), NERE (Évora) e NERPOR (Portalegre), por forma a serem desenvolvidas nestes territórios, algumas das atividades dos projetos, no período compreendido entre 2013 e 2014:

- O Projeto “**COOPER-AÇÃO - Programa de fomento e formalização de redes e ações de cooperação**”

Tem como objetivo principal a conceção e implementação de um programa de fomento e formalização de redes e ações de cooperação, que se constitua como um veículo

relevante na promoção da competitividade das regiões do Alentejo e Centro.

**Pretende-se com este projeto:**

- Analisar as realidades de cooperação atuais dos principais sectores e clusters das Regiões do Alentejo (com enfoque nos Distritos de Évora e Portalegre) e Centro (com enfoque no Distrito de Castelo Branco);
- Efetuar uma análise de benchmarking sobre estudos e modelos internacionais no que respeita à cooperação e identificar os fatores-chave de sucesso adaptáveis às realidades das Regiões do Alentejo (com enfoque nos Dis-

tritos de Évora e Portalegre) e Centro (com enfoque no Distrito de Castelo Branco);

- Realizar estudos prospetivos sobre o potencial de cooperação nas Regiões do Alentejo (com enfoque nos Distritos de Évora e Portalegre) e Centro (com enfoque no Distrito de Castelo Branco);
- Promover a sensibilização para a temática da cooperação, nomeadamente através do apoio à preparação de materiais informativos e de divulgação, ao desenvolvimento de uma plataforma para a cooperação e à organização de workshops regionais;
- Identificar possíveis ações e redes de cooperação, elaborar um plano de fomento e formalização de ações colaborativas e apoiar à criação de redes de partilha de recursos.

#### Principais atividades desenvolvidas:

- Diagnósticos das realidades de cooperação nos principais sectores económicos;
- Estudo Prospetivo de potencial de cooperação em sectores chave;
- Análise de benchmarking de casos de cooperação nas regiões;
- Plano de fomento e formalização das ações colaborativas;
- Diversas ações de divulgação da temática da cooperação empresarial .

A execução destas atividades, contou com o apoio técnico da SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

Resultado destas atividades, em junho de 2014, foi estabelecido um protocolo entre cinco parceiros fundadores, a saber, AEBC, AIP-CCI, CIMBB, INOVCLUSTER E AC-ICB, para constituição de uma Rede para Promoção do Pequeno Comércio – Beira Baixa, que tem como missão o desenvolvimento da economia local, nomeadamente pela promoção e revitalização do comércio local, através de ações dirigidas aos pequenos produtores endógenos, bem como aos comerciantes locais.



No âmbito desta rede são propostos os seguintes objetivos gerais:

- Apoiar e fomentar a criação de sinergias entre empresas;
  - Concretização de ações comerciais e de promoção conjuntas;
  - Desenvolvimento de novos conceitos de produtos/serviços numa logica de oferta integrada.
- De modo a alicerçar a estratégia de implementação da Rede, foram sugeridos algumas áreas de projeto, com latente potencial para virem a ser desenvolvidos entre os parceiros:
- P1 | Diagnóstico & Benchmarking
  - P2 | Programa de Dinamização do Comércio Local
  - P3 | Programa de Oferta Integrada & Desenvolvimento de novos produtos
  - P4 | Gestão e Monitorização

#### • O Projeto “+ DESIGN + VALOR”

A sensibilização das empresas para a utilização do design e a divulgação das suas mais-valias são objetivos do projeto +Design +Valor. Sendo reconhecido o fosso existente entre o sistema científico e universitário e as empresas, este projeto pretende estreitar esta ligação com o desenvolvimento de boas práticas, iniciado neste projeto através do design.

Com o apoio de especialistas oriundos de universidades e outras instituições de ensino superior, as empresas têm a oportunidade de efetuar experiências de intervenção no design, procurando-se assumir uma cultura neste domínio, tendo em vista a inovação de produtos e de processos. Esta troca de experiências permite também às instituições do sistema científico, incluindo as do ensino superior, conhecerem as reais necessidades das empresas na área da inovação. No âmbito do projeto, as melhores práticas são premiadas, divulgando e incentivando

os bons exemplos que venham a resultar deste proveitoso relacionamento entre universidades e empresas, desta vez no campo de inovação com o contributo do design.

**Com este projeto pretende-se:**

- Sensibilizar as empresas e entidades, assim como os principais “atores” envolvidos nas definições estratégicas sobre a marca, produtos, serviços e mercados, para a utilização do design e para as suas mais-valias;
- Promover a cooperação efetiva entre entidades locais, empresas e unidades de ensino superior de design criando sinergias e desenvolvendo projetos que se identifiquem com os valores e interesses da região;
- Dotar as empresas e entidades e os seus quadros de informação e conhecimento nos domínios do design e da gestão de design, que lhes permitam melhor compreensão e suporte nas decisões críticas sobre novos produtos e/ou serviços, novos conceitos, novos mercados.

**Nas regiões do Alentejo (Évora, Portalegre) e do Centro (Castelo Branco), no âmbito deste projeto foram realizadas diversas atividades com o intuito de levar a cabo estes objetivos:**

- Selecionar e integrar os designers - alunos de cursos de Design das Universidades na realidade empresarial,

proporcionando às empresas participantes a experiência do recurso a jovens quadros qualificados, numa perspectiva de reforçar a sua modernidade e competitividade pela diferenciação dos seus produtos no mercado;

- Estabelecer e acompanhar a relação empresa/designer, dando a conhecer os processos de trabalho e ferramentas úteis para a melhor utilização da disciplina e dos profissionais;
- Promover e divulgar localmente e em conferência nacional os resultados dos trabalhos desenvolvidos incorporando uma exposição dos produtos desenvolvidos pelos alunos/designers nas empresas;
- Conceção e divulgação de um catálogo/repositório que documenta a exposição dando relevo e protagonismo a todos os intervenientes.

O desenvolvimento das diversas atividades deste projeto contou com o apoio técnico da empresa Ideias Sonantes, Unipessoal ., Lda..

**Em Castelo Branco, a AEBB encetou esforços na realização das seguintes atividades, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos globais do projeto:**

Atividade	Objetivo	Data	Local	Resultados
Participação na reunião de trabalho para apresentação do projeto à ESART/IPCB	Apresentação do projeto e proposta de parceria para identificar as empresas e os designers para a execução do projeto	09-01-2014	Castelo Branco	Planificação das ações para seleção das empresas e designers
Workshop de divulgação do Projeto “Promover Cultura de Design Nas empresas”	Apresentação do Projeto e promoção do Design nas empresas	07-05-2014	Castelo Branco	54 Participantes
Monitorização dos trabalhos desenvolvidos pelos designers nas empresas	Envio e análise de questionários de acompanhamento	Setembro 2014	Castelo Branco	7 Questionários respondidos
Revisão do Catálogo +Design + Valor, produzido para o dia da Inovação	Rever a informação relativa às empresas de Castelo Branco, constante no catálogo	20-10-2014	NA	Revisão de 11 projetos



Na região de Castelo Branco, ao abrigo do projeto + Design + Valor, foram desenvolvidos os seguintes projetos nas empresas:

<b>Área de Projeto</b>	<b>Título do Projeto</b>	<b>Empresa/instituição</b>	<b>Localidade</b>
Design Corporativo	Unidade móvel para promoção de produto	Beira Salgados, Lda.	Idanha-a-Nova
Equipamento	Equipamento para utentes com mobilidade condicionada / Equipamento singular para closet	Alvi Design: Soluções criativas	Fundão
Design de Comunicação	Bela Berry - Estratégia de comunicação	Bela Berry	Penamacor
Design de Comunicação	Identidade Visual e Estratégia de Comunicação: Opuntia	Opuntia – Produção e derivados do Figo da Índia	Castelo Branco
Design de Comunicação	Identidade Visual da EdiRódão	EdiRódão	Vila Velha de Ródão
Design de Comunicação	Identidade Visual Corporativa Azeites de Sabores Quinta Pires Marques	Quinta Pires Marques, Unipessoal	Castelo Branco
Design de Comunicação	Identidade Visual Corporativa Sabores do Palanque	Sabores do Palanque	Castelo Branco
Design de Comunicação	Ampliação do modelo dramatúrgico - Ilustração Artística de Livro de poesia	RVJ - Editores, Lda.	Castelo Branco
Design de Comunicação	Adaptação Ebook 20.000 léguas submarinas	RVJ Editores, Lda.	Castelo Branco
Design de Comunicação	Promoção Turística e comunicação: Castelo Novo	Junta de Freguesia de Castelo Novo	Castelo Novo
Design de Comunicação	Health style: Programa televisivo (episódio piloto)	Ginásio Simply Fit	Castelo Branco

Dos trabalhos desenvolvidos, foram selecionados pelos parceiros, três projetos finalistas a saber, “Identidade Visual da Edirodão”, “Promoção Turística e Comunicação de Castelo Novo” e “Identidade Visual Corporativa Azeites de Sabores Quinta Pires Marques”.

O projeto premiado pela melhor prática, foi a “Identidade Visual da Edirodão” desenvolvido pela designer Catarina Cabrita, que recebeu como prémio um livro de design, entregue no dia da Inovação, que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa no dia 20 de novembro de 2014.

- O Projeto “F&A – Redimensionar para crescer”
- Este Projeto pretende gerar uma noção de valor acrescentado que poderá ser induzido pelos processos de fusões e aquisições, ao contribuírem para que as empresas se tornem mais robustas e competitivas e simultaneamente potenciar o lançamento de um programa piloto de apoio a operações de F&A nas regiões Centro e Alentejo e que sirva de boa prática e referência nacional, no quadro de implementação da iniciativa FINTRANS do IAPMEI.

**Principais fatores que levaram a AIP-CCI em parceria com AEBB a lançarem um Programa Regional de Dinamização de Operações de Fusão e Aquisição:**

- Dificuldades no matching entre empresas das regiões de Castelo Branco, Portalegre e Évora, com vista a dinamizar operações de F&A;
- A necessária reserva sobre a opção tomada pelos empresários em alienar o seu negócio, sendo este um facto sentido pela AEBB, AIP-CCI e demais Associações Regionais Empresariais no seu contacto diário com os seus associados e que impedem normalmente a eficácia deste tipo de operações;
- A gestão das chamadas “imperfeições de mercado”, ou seja, sinais por vezes contraditórios entre compradores e vendedores e que têm alguma relevância cultural nas várias regiões;
- O facto das empresas que procuram crescer por via de aquisição, não disporem a nível local de apoio na busca de potenciais empresas alvo, adequadas à sua estratégia

de expansão;

- A lógica nacional do Programa FINTRANS lançado e dinamizado pelo IAPMEI, que deve ser complementado por um conhecimento mais objetivo da realidade empresarial local.



**Neste sentido, tendo como base o conhecimento profundo do tecido empresarial das regiões em causa, a AIP-CCI propôs-se, em conjunto AEBB e outras Associações Empresariais desenvolver:**

- Estudo de benchmarking de casos de sucesso de fusões e concentrações no país ou no estrangeiro e identificação de oportunidades de Fusão e Concentração nas regiões alvo;
- Apoio especializado para a montagem preliminar de seis operações de fusão ou concentração de empresas.

O desenvolvimento destas atividades, contou com o apoio técnico do Grupo Moneris, designadamente na montagem das operações de Fusão ou Concentração de empresas, sendo o apoio técnico da montagem destas operações, totalmente financiado por este projeto.

Atividade	Objetivo	Data	Local	Resultados
Workshop F&A Redimensionar para Crescer	Apresentação de metodologias e práticas nos processos de F&A e Apresentação dos resultados das operações de F&A acompanhadas pelo projeto	28-02-2014	Castelo Branco	43 Participantes

• **O Projeto “INOEMPREENDE”**

Este projeto é uma iniciativa de apoio a empreendedores com o objetivo de transformar ideias inovadoras em projetos empresariais, na região Centro e Alentejo.

Materializa-se em três eixos de intervenção:

**PI - Proteger a Inovação**

**Objetivos:**

- Diagnosticar o atual estado da atividade de propriedade industrial nas regiões alvo;
- Desenvolver ações de sensibilização e divulgação do PI junto das empresas das regiões alvo;
- Promover a integração dos respetivos agentes económicos em redes de PI, a nível nacional e internacional;
- Diagnóstico da atividade de PI (inquérito, entrevistas e análise de dados).

Destinatários:

- Pequenas e Médias Empresas;
- Outros agentes do sistema de Propriedade Industrial da Região.

**Ações desenvolvidas:**

- Diagnóstico da atividade de PI;
- Produção de Ferramentas;



- Seminários e Workshops;
- Criação da REDE e Encontro de agentes.

O desenvolvimento das diversas atividades deste projeto contou com o apoio técnico da empresa Raul César Ferreira (Herd.), S.A.

No âmbito deste projeto, no ano de 2014, a AEBB, desenvolveu as seguintes atividades :

Atividade	Objetivo	Data	Local	Resultados
Seminário “O Poder das Marcas”	- Apresentação e sensibilização na proteção de marcas - Apresentação do Kit “Do It Yourself”	29-04-2014	Castelo Branco	36 participantes
Workshop “O Poder das Marcas”	Sessão prática “Como proteger Marcas”	29-04-2014	Castelo Branco	35 participantes
Seminário “O Design Como Fator de Diferenciação”	- Apresentação e sensibilização na proteção do Design - Apresentação dos Kit “Do It Yourself”	17-06-2014	Castelo Branco	33 participantes
Workshop “O Design Como Fator de Diferenciação”	Sessão prática “Como proteger o Design”	17-06-2014	Castelo Branco	33 participantes



Os participantes dos seminários receberam o kit 'Do it Yourself', composto por quatro guiões didáticos: Marcas, Desenhos e Modelos, Patentes e Modelos de Utilidade, Propriedade Industrial e E-commerce.

**Inovempreende – Público Qualificado**

**Objetivos:**

- Mapear as condições atuais e potenciais de apoio ao empreendedorismo
- Consolidar e intensificar a aproximação com as Universidades, Institutos politécnicos e Escolas profissionais da região do Alentejo e Centro;
- Desenvolver novas metodologias e ferramentas de apoio à criação de negócios “ Modelo de Plano de Negócios “ com novas dimensões e “Modelo de Mentoring” de base essencialmente prática;
- Apoiar novas iniciativas empresariais: através de workshops práticos, ateliers criativos e mentoring de empresários;

- Selecionar os melhores projetos e premiá-los.

**Destinatários:**

- Finalistas do ensino superior;
- Recém-licenciados;
- Desempregados qualificados.

**Ações Desenvolvidas:**

- Diagnóstico do potencial empreendedor das regiões;
- Produção de Ferramentas e guiões: Modelos de Plano de Negócio com novas dimensões, Modelo de mentoring e de Trabalho em Rede com aplicação piloto junto de empreendedores;
- Workshops práticos; Concurso para seleção do melhor projeto e prémio;
- Campanha de divulgação.

O Programa Inovempreende Qualificado compreendeu três fases operacionais, que se sinte-tizam da seguinte forma:

- A seleção de empreendedores e mentores e a sua ligação enquanto equipas de trabalho;
- A aplicação do programa de trabalhos de acordo com o modelo de mentoring Inovempreende, nomeadamente com a disponibilização de materiais, ferramentas e tarefas, a produção de conteúdos, a prestação de apoio, o controlo, validação e avaliação dos projetos;
- A fase final de apresentação pública dos projetos e atribuição de prémio para o melhor projeto.

O Modelo de Mentoring aplicado pretende proporcionar o apoio individualizado à elaboração de um Modelo de Negócio. Para tal, recorre a um processo especificamente desenvolvido para o Programa Inovempreende, que na sua aplicação compreende as etapas descritas a seguir.



No âmbito deste projeto, foram selecionados no início de 2014, 11 empreendedores procedentes da região da Guarda (8) e Castelo Branco (3), para integrarem as várias etapas do projeto:

Projeto	Localidade
Atelier Moda e Costura	Guarda
CM.Solutions	Guarda
FitnessBibi	Guarda
Guarda 21	Guarda
Guarda Pellets	Guarda
Passado Virtual	Celorico da Beira
Pastel de nata de figo da índia sem ovos	Castelo Branco
Turismo para Todos	Guarda
Ventilomassajador	Guarda
Queijo de leite de burra	Castelo Branco
Studio Gourmet	Castelo Branco

Dos 11 Projetos que abrangeram vários sectores como a indústria, a agricultura, o agroalimentar, tecnologias de informação, comércio e serviços, 3 desistiram e 8 concluíram os seus planos de negócio com o apoio de mentores com elevada experiência no desenvolvimento de negócios.

Os projetos Guarda Pellets (Pellets de giesta para aquecimento), Queijo de leite de burra e Pastel de nata de figo da índia sem ovos, foram os projetos vencedores, premiados no “Open Day InovEmprende”, que teve lugar na Guarda no dia 9 de outubro de 2014. O primeiro, Projeto Guarda Pellets recebeu o “Prémio InovEmprende 2014”, no valor de 2.500 euros, e os segundo e terceiro, o “Prémio PPL”, plataforma de crowdfunding (ou financiamento colaborativo) que irá acompanhar aqueles novos negócios com o objetivo de angariação de fundos através de uma comunidade online.

O programa revelou ser uma inovação no panorama nacional, ao introduzir uma metodologia de apoio com base em ferramentas muito atuais de conceção e teste de modelos de negócio, na ótica do “Do It Yourself”, e recorrendo a apoio individualizado de proximidade e ao auto-estudo. Estas ferramentas produzidas foram especialmente concebidas para que qualquer empreendedor as possa utilizar no desenvolvimento do seu próprio modelo de negócio.



No âmbito das atividades desenvolvidas em 2014, a AEBB, desenvolveu as seguintes:

<b>Atividade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Resultados</b>
Realização da 1ª sessão de acompanhamento - projetos de Castelo Branco	Acompanhamento dos projetos e levantamento de situações de dificuldade	Mar-14	Castelo Branco	Preenchimento de ckeck-list de acompanhamento
Realização 2ª sessão de acompanhamento - projetos de Castelo Branco	Acompanhamento dos projetos e levantamento de situações de dificuldade	Abr-14	Castelo Branco	Preenchimento de ckeck-list de acompanhamento
Realização da sessão de acompanhamento a mentores	Acompanhamento dos projetos e levantamento de situações de dificuldade	Abr-14	Via telefone	Preenchimento de ckeck-list de acompanhamento
Realização da 3ª sessão de acompanhamento - projetos de Castelo Branco	Acompanhamento dos projetos e levantamento de situações de dificuldade	Mai-14	Castelo Branco	Preenchimento de ckeck-list de acompanhamento
Sessão de apresentação final dos projetos	Apresentação final dos projetos desenvolvidos nas várias etapas do projeto	03-06-2014	Guarda	Apresentação dos Modelos de negócio e avaliação critica
“Open Day” Inovempreende - Sessão pública de apresentação dos projetos e atribuição de prémio para o melhor projeto	Apresentação pública dos projetos desenvolvidos para atribuição do prémio ao melhor projeto	09-10-2014	Guarda	Apresentação da versão final dos modelos de negócio e atribuição de prémio ao projeto vencedor
Apoio na aplicação de Questionário de Diagnóstico ao Potencial Empreendedor da Região	Apoio na marcação de entrevista telefónica a 15 empresas pré selecionadas	Out-14	Castelo Branco	Realização das entrevistas pelo consultor afeto, Frederico Carvalho Pinto



## • Academia Empreender Jovem

### Objetivos:

- Caracterizar as áreas geográficas de intervenção e agentes a envolver: identificação dos sectores de atividade a apostar, estabelecimento de redes de contacto, envolvimento das escolas e outras instituições de ensino, sensibilização para o empreendedorismo e para as atividades do projeto;
- Acompanhar os projetos e ideias de negócio dos alunos através de workshops nas escolas e dias abertos nas empresas da região;
- Apresentar publicamente os trabalhos realizados numa feira do empreendedorismo Jovem a realizar localmente e no âmbito do “Dia Nacional de Inovação das PME”.

### Destinatários:

- Alunos do ensino secundário (11º e 12º ano)
- Alunos do ensino técnico-profissional (profissionalizante)

### Ações Desenvolvidas:

- Identificação das escolas, empresas, casos de sucesso e criação de parcerias;
- Conceção de metodologias e instrumentos específicos;
- Workshops, Storytellings de empresários, Visitas às empresas;
- Apresentação pública dos projetos (feiras regionais do

empreendedorismo jovem).

No ano letivo 2013/2014, este projeto foi desenvolvido nas duas escolas selecionadas a saber, Escola Secundária Nuno Álvares em Castelo Branco e Escola Secundária Campos Melo na Covilhã, abrangendo turmas do ensino regular e profissional.

Este projeto de empreendedorismo materializou-se na realização de 10 sessões/espacos de partilha e de germinação de ideias, onde cada aluno/participante é ator e contribuinte.

As sessões tiveram a duração de 90 minutos (2 períodos letivos) com uma sessão inicial de preparação dos professores, técnicos e voluntários envolvidos e visitas a empresas (acordadas previamente com a escola e técnicos envolvidos).

### Objetivos:

- Sensibilizar os jovens para a importância do empreendedorismo na sociedade;
- Despertar e incentivar comportamentos e atitudes empreendedoras;
- Dotar os jovens com as competências necessárias à elaboração de uma proposta de valor
- Discutir os aspetos fundamentais do processo empreendedor;
- Facilitar a reflexão e tomada de decisão pelos alunos sobre a criação do próprio negócio e do próprio emprego, enquanto alternativa viável de atividade profissional.

Das sessões de trabalho realizadas nas duas escolas participantes, resultaram os seguintes projetos:

<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>	<b>Escola participante</b>
Gerações em andamento	Empresa de transporte adaptado às necessidades dos utentes do SNS, acompanhados por Técnicos Auxiliares de Saúde	Escola Campos de Melo
Easy Way	Empresa com vários serviços (canalização, eletricidade, limpezas) ao domicílio	Escola Campos de Melo
Covilhã a pique	Empresa de divulgação e organização de atividades turísticas e locais a visitar na região.	Escola Campos de Melo
Magic Time	Organização de espetáculos.	Escola Campos de Melo
Apoio à 3ª Idade	Oferta de serviços para idosos	Escola Campos de Melo
O Visionário Turístico	Divulgar o turismo da região	Escola Campos de Melo
Interbook	Livros e Cadernos Virtuais	Escola Campos de Melo
O Brincalhão	Atividades lúdicas para crianças/jovens no Hotel	Escola Campos de Melo
Venda de Lenha, Corte e Acessórios	Venda de Lenha, corte e acessórios	Escola Campos de Melo
Bolsa com coluna de som incorporada	Bolsa com coluna de som	Escola Campos de Melo
Manteiga de amendoim com adoçante	Manteiga de Amendoim com Adoçante	Escola Campos de Melo
Recolha de produtos florestais	Venda de Pinhas para acender lareiras	Escola Campos de Melo
Venda de produtos biológicos e naturais	Venda de produtos biológicos e naturais	Escola Campos de Melo
Vassoura com espátula para uso doméstico	Vassoura com espátula para uso doméstico, para retirar com facilidade a sujidade mais difícil	Escola Campos de Melo
Turismo radical-Serra da Estrela	Criação de empresa de Guias Turísticos/Intérpretes	Escola Campos de Melo
SPA/Fitness-Belmonte	Criação de um SPA/ Fitness em Belmonte	Escola Campos de Melo
Turismo rural-Serra da Estrela	Criação de Turismo Rural Low-Cost na Serra da Estrela	Escola Campos de Melo
Qualidade ambiental-Cova da Beira	Criação de Associação de Voluntários para limpeza dos espaços públicos florestais	Escola Campos de Melo



No dia 28 de maio de 2014, no pavilhão de exposições da AEBC, decorreu a Feira Academia Empreender Jovem, com a apresentação dos projetos desenvolvidos pelos alunos das escolas envolvidas no projeto, com mostra de protótipos e entrega de Prémios às melhores ideias de negócio.

Os projetos premiados foram:

1.º Prémio

– projeto ‘Interbook’\_ Escola Campos Melo/Covilhã (11º)

2.º Prémio

- projeto “ABC da Vida”\_ Escola Nuno Álvares/Castelo Branco (12º)

3.º Prémio

– projeto “INOVA 3G”\_ Escola Nuno Álvares/Castelo Branco (12º)

Prémio ‘Portugal Sou Eu’:

- Projeto “Vassoura com Espátula para uso Doméstico”\_ Escola Campos Melo/Covilhã (11º)

**No âmbito deste projeto, no ano de 2014, a AEBC, desenvolveu as seguintes atividades:**

Atividade	Objetivo	Data	Local	Resultados
Realização da 1ª sessão de trabalho na escola Campos Melo	Apresentação do projeto à comunidade escolar, incluindo a apresentação de Storytellings de empresários.	17-01-2014	Covilhã	Participação dos alunos e professores envolvidos no projeto. Testemunho de empresário local Covilhã – Nuno Adriano/Nuno Adriano Guide, Unipessoal, Lda.
Realização da 1ª sessão de trabalho na escola Secundária Nuno Álvares	Apresentação do projeto à comunidade escolar, incluindo a apresentação de Storytellings de empresários.	14-02-2014	Covilhã e Castelo Branco	Participação dos alunos e professores envolvidos no projeto. Testemunho de empresário local – Castelo Branco - José Gameiro/Silvapor, Lda.;
Realização de Visita de Estudo pelos alunos participantes no projeto	Contato com a atividade da empresa	19-03-2014	Hotel Fonte Santa das Termas de Monfortinho	Visita realizada pelos Alunos da Escola Campos Melo
Realização da sessão de apresentação prévia e discussão de um esboço dos projetos dos alunos das 2 escolas	Verificação da apresentação prévia dos projetos e identificação de situação de melhoria	12-05-2014	Castelo Branco e Covilhã	Elaboração da apresentação prévia dos projetos
Feira Academia Empreender Jovem	Apresentação pública dos projetos finais e atribuição de prémios	28-05-2014	Castelo Branco	Atribuição de prémios aos melhores projetos

• O Projeto “Mercados, Financiamento e Inovação”  
Este Projeto tem como finalidade a produção e sistematização financeira das, e para as empresas e divulgação de informação sobre PALOP.

#### Atividades do projeto:

- Criação, no portal da AIP-CCI, do espaço “Financiamento”;
- Análise da estrutura de financiamento das empresas;
- Workshops sobre produtos financeiros inovadores;
- Workshops sobre produtos de financiamento para a internacionalização;
- Diagnóstico ao potencial de exportação regional para os PALOP;
- Conferência com speed network para a promoção de negócios.

Em 2014, no âmbito deste projeto, não foram realizadas quaisquer atividades na região de Castelo Branco, estimando-se a realização das mesmas, no início de 2015, nomeadamente com a realização de workshops sobre financiamento e mercados internacionais.

• O Projeto “REIDI – Rede de Valorização das Capacidades de IDI nas PME”

Tem o objetivo de criar uma estratégia que permita a aproximação entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico com vista à criação de sinergias que potenciem o desenvolvimento de soluções, produtos e serviços inovadores.

#### Atividades do projeto:

- Organização e realização do evento Business Innovation;
- Levantamento dos principais atores dos sistemas regionais de inovação- Certificação IDI;
- Realização de mostra de boas práticas de IDI das regiões consideradas;
- Organização dos “Encontros regionais de inovação”;
- Organização do “Dia Nacional de Inovação das PME”;
- Elaboração de manual orientado para a ação;
- Dinamização de Comunidade de Prática.

No âmbito deste projeto, no ano de 2014, a AEBB, desenvolveu as seguintes atividades:

Atividade	Objetivo	Data	Local	Resultados
Realização de “Ateliers Declic”	Favorecer o aparecimento de novas ideias, novos projetos. É um espaço para libertar, encontrar, trabalhar a criatividade dos participantes.	12-02-2014	Castelo Branco	30 Participantes
Realização de Encontros Regionais de Inovação “Disseminar Cultura de Inovação nas empresas”	Reforçar a importância da Inovação como fator de competitividade das empresas e de desenvolvimento local.	22-05-2014	Castelo Branco	27 Participantes
Realização do “Espaço Business Innovation”	Espaço de exposição e intercâmbio para promover a inovação na região.	15-10-2014	Castelo Branco	Resultados detalhados em ponto próprio
Acompanhamento da Mostra de Boas práticas de IDI	Carinha Itinerante para sensibilizar e incentivar para as boas práticas de inovação e de certificação de gestão de inovação.	03-12-2014	Castelo Branco e Covilhã	Apresentação de 20 casos de sucesso de empresas nacionais

Pela importância e dinamismo que o “Espaço Business Innovation” assumiu na região, como fator diferenciador na promoção da inovação, apresenta-se de seguida o seu enquadramento e respetivos resultados desta atividade:

O ‘Espaço Business Innovation’ decorreu no dia 15 de outubro de 2014, nas instalações da AEBB, em Castelo Branco. O evento reuniu um número considerável de participantes e visitantes, proporcionando um ambiente facilitador à criação de parcerias entre os diversos agentes da inovação presentes, nomeadamente os oriundos do SCT – Sistema Científico e Tecnológico (Universidade da Beira Interior e Instituto Politécnico de Castelo Branco),

Incubadoras (CEI – Centro de Empresas Inovadoras/ Castelo Branco e Inova Startup Proença), diversas empresas e empreendedores que apresentaram cerca de 30 projetos inovadores e diferenciadores. Contou ainda com a presença de outros agentes fundamentais para o crescimento deste fator de competitividade (inovação empresarial), nomeadamente entidades ligadas à área do financiamento (CCDRC, IAPMEI, CGD e CCAM). Ao longo de um dia de trabalhos, a iniciativa traduziu-se num espaço de sinergias entre visitantes, participantes e empresas, proporcionando o debate e a troca de ideias e o contato com novos projetos.



Por forma a potenciar estes contatos, foram criados vários espaços de interatividade: zonas de exibição e demonstração de produtos e serviços inovadores concebidos e comercializados pelas empresas participantes (espaço vitrina tecnológica); espaço de apresentação de projetos inovadores, criativos e de investigação (espaço B2B), com potencial para se transformarem em propostas de valor que respondam às necessidades das empresas; espaço de encontros bilaterais entre empresários e investigadores para troca de ideias e orientações (espaço speed dating) e ainda um espaço para os agentes de financiamento. Em paralelo, decorreu em auditório, um seminário dedicado à temática da Inovação, com a presença de vários intervenientes que deixaram importantes test-

emunhos, direcionados de acordo com abordagens específicas, nomeadamente as questões de financiamento, apoios e incentivos no âmbito do 'Portugal 2020' (CCDR e IAPMEI), o testemunho transfronteiriço do presidente de l'Université Européenne des Senteurs et des Saveurs para falar de 'Inovação e valorização do potencial endógeno' e ainda a presença de empresários e empreendedores que apresentaram publicamente, os seus projetos e ideias de negócio.

- Espaço de Demonstração de Empresas Inovadoras/ Criativas (Vitrina Tecnológica): presença de empresas, universidade, politécnico, laboratórios, centros de investigação, incubadoras e outros, organizados por cluster.



Participantes:

<b>Empresa/Entidade</b>	<b>Projeto</b>
Allbesmart	Pretende ser uma start up tecnológica para o desenvolvimento de solução Smart Cities. Alguns exemplos são aplicações para gestão eficiente de transportes e aplicações para gestão eficiente da água. As soluções a desenvolver englobam eletrónica de sensores, telecomunicações, base de dados e aplicações para smartphones.
Ambienti d'Interni, Lda.	Centro BTT e sinalética inovadora em percursos pedestres.
Casel, Lda.	Inovação em produtos gastronómicos tradicionais - Don Maranhão da Sertã, Don Bucho, ...
CCS - Tecnologias e Informação, Lda.	ptrM plans . tasks . resources . Management - Planear e atribuir tarefas, trabalhos, compromissos, organizar colaboradores, equipas e outros recursos, registar, controlar e acompanhar online as tarefas, trabalhos, deslocações e reuniões de colaboradores, mas também de equipamentos e outros meios por eles utilizados, verificar e avaliar desvios e desempenhos, associar relatórios de execução e alertas, associar recursos e quantificar orçamentos e custos de execução... e muito mais, em sínteses uma poderosa ferramenta de organização e gestão da produtividade nas organizações.
Lima & Abacate	Lima & Abacate visa produzir uma linha de alimentação saudável apta para vegetarianos, celíacos, intolerantes à lactose e diabéticos. Confeccionada a partir de produtos biológicos, adquiridos, sempre que possível, aos agricultores da região. Os produtos dividir-se-ão entre, refeições prontas ao consumo (congeladas) bem como produtos de mercearia (cremes de barrar, fruta desidratada...). Os produtos produzidos visam fornecer os restaurantes e hipermercados.
Mecalbi	MyCarLink define-se como uma ferramenta que permite aos condutores conectarem os seus veículos à <i>cloud</i> . É uma ferramenta que irá disponibilizar uma série de informações pertinentes, nomeadamente, informação de diagnóstico, códigos de erro, relatórios e alertas. A disponibilização de informação relativamente ao estado de saúde do seu veículo, permite ao utilizador avaliar possíveis danos e agir em acordo, permitindo prevenir situações futuras agravadas. MyCarLink apresenta características como: Localização em caso de roubo, onde ficou estacionado, barreira virtual, estatísticas e relatórios.
Ponto d'Observação	A Ponto D'Observação opera na área da proteção civil, área emergente na esfera das preocupações internacional, europeia e nacional. Projeta-se num mercado onde a gestão do risco no território e a gestão da emergência se integram, criando para o efeito estudos, soluções de planeamento e ferramentas de apoio à decisão e de comunicação com o cidadão, fundamentais à gestão do território, emergência e mitigação dos riscos naturais, ambientais e tecnológicos. Para o efeito desenvolve soluções, como: -equacionar soluções de planeamento do território onde o risco é integrado; -equacionar soluções de planeamento de emergência assentes na perspetiva dos gestores da emergência; -avaliar suscetibilidade no território e vulnerabilidade das populações; -encontrar soluções para gerir recursos, ocorrências e desenvolver cenários de atuação na gestão do risco; -desenvolver soluções para comunicar, informar e formar o cidadão sobre o risco; -desenvolver soluções para apoiar o cidadão na resposta a uma catástrofe.



Fábricas Lusitana	Preparados inovadores para bolos, pão ralado e especiarias.
Follow Inspiration	Produtos e serviços de software e hardware centrado nas áreas de entretenimento, saúde e educação.
Isabee's	Sabão Artesanal de Azeite.
Low Edge Consult	Serviços de consultoria: engenharia civil; HST; HSA; Gestão e Formação Profissional.
Silvapor	Aproveitamento da biomassa, resultado das ações de silvicultura, tornando sustentáveis algumas intervenções na floresta e Instalação de Sistemas Regeneradores Dunares, nas praias, para reconstrução de dunas, apresentando-se como uma boa forma de precaver alguns distúrbios na orla costeira.
Sky4you - Engenharia e Serviços	Sistemas inovadores de gestão de edifícios e eficiência energética.
Vitor Cardoso	Conceção e fabrico de Compactadores e máquinas florestais.
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Mestrado de Construção Sustentável; Projeto 'On-Light - Rede Social Ótica'; Projeto 'Robot@escola - Escola de Robótica'; Projeto 'Artromotor-Controlo de monitorização de máquinas para fisioterapia'; Projeto 'Sistema Inteligente para coletor solar'; Estudo desempenho de diferentes topologias de instalação de células fotovoltaicas; Projeto 'Iluminação Inteligente a LED'; Projeto 'Functional App Tests'; Projeto 'Fábrica de Artesãos, Lda.'.
Universidade da Beira Interior	DoDo - aquisição de dados fisiológicos; Projeto Mão Biónica; Labfit, spinoff da UBI, o desenvolvimento de produtos inovadores para o controlo sintomatológico de afeções mucocutâneas e prestação de serviços de investigação e controlo de qualidade para a indústria cosmética e farmacêutica.
CEI – Centro de Empresas Inovadoras	Apresentação do modelo de incubação de empresas.
INOVA Startup	Apresentação do modelo de incubação de empresas.

• **Espaço Business to Business (B2B):** espaço destinado a promotores de projetos com a finalidade de apresentarem a sua ideia ou protótipo, permitindo que o público, de uma forma discreta, deixasse o seu parecer e/ou contributos de melhoria (para facilitar esta interação foram disponibilizados post-it onde os visitantes deixavam

os seus comentários aos projetos/ideias).

No final do seminário, que decorreu em simultâneo com as restantes iniciativas do evento, houve lugar ao levantamento das reflexões sobre os projetos/ideias do espaço B2B e respetiva apresentação pública a cargo da consultora Agnès Soulard (consultora da AIP-CCI | ACTO, Lda.).

## Participantes:

Nome do Projeto/Ideia	Descrição do Projeto/Ideia
Alanco – Plantas Aromáticas e Medicinais	Produção e secagem de plantas aromáticas medicinais em modo de produção biológico para venda, maioritariamente a granel, destinada sobretudo à exportação. A empresa será instalada no concelho de Proença-a-Nova, e a área cultivada terá cerca de 4 hectares, uma estufa para propagação de plantas e um armazém para instalação do processo de secagem e armazenamento. Os produtos terão como principal destino a indústria transformadora para extração dos óleos essenciais e princípios ativos das plantas para utilização na medicina natural, setor farmacêutico, indústria cosmética, perfumaria, distribuidores de plantas para infusões e setor alimentar.
Branquinha - Sabão Natural Artesanal (Inova startup Proença) ptrM plans . tasks . resources. Management   CCS	A ideia é criar uma linha de produtos cosméticos naturais como sabonetes, cremes, óleos e pomadas, aliando os aromas às propriedades medicinais dos produtos.  Planear e atribuir tarefas, trabalhos, compromissos, organizar colaboradores, equipas e outros recursos, registar, controlar e acompanhar online as tarefas, trabalhos, deslocações e reuniões de colaboradores, mas também de equipamentos e outros meios por eles utilizados, verificar e avaliar desvios e desempenhos, associar relatórios de execução e alertas, associar recursos e quantificar orçamentos e custos de execução...e muito mais, em sínteses uma poderosa ferramenta de organização e gestão da produtividade nas organizações.
Horus Gaming Entertainment   Famosugadget (CEI - Centro Empresas Inovadoras)	Horus Gaming Entertainment (HGE) desenvolve jogos auspiciosos para dispositivos móveis (Smartphones e Tablets).
FSC – Fisioscreen (CEI)	O FSC pressupõe uma simbiose entre a fisioterapia laboral no seu caráter preventivo e as tecnologias da informação. Desenvolvimento de uma aplicação informática, que possa ser adquirida/utilizada por entidades, empresas, de qualquer área de atividade, com o intuito de PREVENIR as lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT's), essencialmente associadas a posições mantidas. Permite a sua instalação em rede em todos os computadores e/ou monitores. Funcionará com a emissão de sinal sonoro automático e/ou aparecimento de imagem, em cada período de tempo previamente identificado pela entidade adquirente, consoante o posto de trabalho e função desempenhada. Será comercializado em três pacotes: software em si, software com pacote de avaliação de riscos e implementação de medida preventiva (fisioterapia laboral) ou simplesmente a avaliação de riscos e consequente intervenção (fisioterapia laboral). Este projeto encontra-se em fase de pré-encubação no Centro de Empresas Inovadoras.
Figos de Proença (Inova Startup Proença)	Comercializar figos da Índia e outros derivados da planta, cultivados de forma sustentável, através de produção biológica, com respeito integral pelo meio ambiente e a aplicação das melhores práticas, de modo a garantir produtos de excelente qualidade. <u>Os produtos oriundos da planta <i>opuntia ficus indica</i>, são os seguintes:</u> <u>Figos de maior qualidade/calibre:</u> Os frutos de maior qualidade serão comercializados para o consumo doméstico a distribuidores e armazenistas ou através das cooperativas e associações do sector. Localmente poderá realizar-se venda direta de pequenas quantidades a retalhistas alimentares da região. <u>Figos de menor qualidade/calibre:</u> Serão comercializados diretamente, ou através das cooperativas e associações do sector a indústrias agroalimentares. Os seus fins são a produção de compotas, sumos, licores, xaropes, barras de frutos e óleos de bagaço. Servem igualmente para produzir bioetanol. <u>Palmas:</u> Usando os mesmos canais de distribuição, as palmas destinam-se a forragens e produção de rações para animais. Para o consumo humano, poderão ser usadas em compotas, sumos, pickles e farinha. <u>Flores:</u>



As flores depois do processo de secagem servem para a produção de chás e infusões.

Sementes:

As sementes poderão ser vendidas para a produção de óleos a indústrias de cosmética ou farmacêuticas.

Lima & Abacate (CEI)	Lima & Abacate visa produzir uma linha de alimentação saudável apta para vegetarianos, celíacos, intolerantes à lactose e diabéticos. Confeccionada a partir de produtos biológicos, adquiridos, sempre que possível, aos agricultores da região. Os produtos dividir-se-ão entre, refeições prontas ao consumo (congeladas) bem como produtos de mercearia (cremes de barrar, fruta desidratada...). Os produtos produzidos visam fornecer os restaurantes e hipermercados.
My Cheese (CEI)	O projeto My Cheese consiste na venda de um kit, que contém todos os utensílios necessários, para que qualquer pessoa possa fazer o seu próprio queijo em casa. O kit é constituído por um termómetro, acincho, coalho e um livro de instruções.
MyCarLink   Mecalbi	MyCarLink define-se como uma ferramenta que permite aos condutores conectarem os seus veículos à <i>cloud</i> . É uma ferramenta que irá disponibilizar uma série de informações pertinentes, nomeadamente, informação de diagnóstico, códigos de erro, relatórios e alertas. A disponibilização de informação relativamente ao estado de saúde do seu veículo, permite ao utilizador avaliar possíveis danos e agir em acordo, permitindo prevenir situações futuras agravadas. MyCarLink apresenta características como: Localização em caso de roubo, onde ficou estacionado, barreira virtual, estatísticas e relatórios.
PAPmind (CEI)	Trata-se de um projeto de aplicação de ferramentas de marketing, sistemas de gestão, design e multimédia para as (micro)empresas da região de Castelo Branco. Fundir serviços e exponenciar a produção e vendas de produtos/serviços regionais.
PortugalMeuAmor (CEI)	Criamos identidades locais que são transportadas para artigos genuínos alusivos à cultura nacional, originários de vários artesãos e sujeitos a um remake por parte dos designers associados, conferindo uma imagem nova e fresca a produtos no mercado turístico.
Ponto D'Observação (CEI)	A Ponto D'Observação opera na área da proteção civil, área emergente na esfera das preocupações internacional, europeia e nacional. Projeta-se num mercado onde a gestão do risco no território e a gestão da emergência se integram, criando para o efeito estudos, soluções de planeamento e ferramentas de apoio à decisão e de comunicação com o cidadão, fundamentais à gestão do território, emergência e mitigação dos riscos naturais, ambientais e tecnológicos. Para o efeito desenvolve soluções, como: - equacionar soluções de planeamento do território onde o risco é integrado; - equacionar soluções de planeamento de emergência assentes na perspetiva dos gestores da emergência; - avaliar suscetibilidade no território e vulnerabilidade das populações; - encontrar soluções para gerir recursos, ocorrências, desenvolver cenários de atuação na gestão do risco; - desenvolver soluções para comunicar, informar e formar o cidadão sobre o risco; - desenvolver soluções para apoiar o cidadão na resposta a uma catástrofe.
FAT - Functional App Tests (IPCB)	Pretende-se colocar no mercado medidas acessíveis a partir de uma aplicação para telemóvel de forma a avaliar a funcionalidade de doentes com diversas patologias, a partir de testes já existentes na literatura.
Fábrica de Artesão (IPCB)	A "Fábrica de Artesãos" pretende desenvolver e criar atividades no âmbito dos ofícios tradicionais. Neste sentido pretende recorrer aos utentes de Lares e Centros de Dia, de modo a transmitirem os seus conhecimentos/saberes, como formadores das ações a desenvolver, para as quais o público-alvo será: jovens em busca de uma atividade profissional não académica; desempregados em busca de reinserção no mercado de trabalho bem como, todos aqueles que com espírito empreendedor queiram criar o seu próprio negócio através de uma atividade empresarial assente nos ofícios tradicionais portugueses.

Sistemas Regeneradores Dunares   SILVAPOR	Instalação de Sistemas Regeneradores Dunares nas praias para reconstrução de dunas. Uma boa forma de precaver alguns distúrbios na orla costeira.
Aproveitamento de Biomassa   SILVAPOR	Aproveitamento da biomassa, resultado das ações de silvicultura, tornando sustentáveis algumas intervenções na floresta.

• **Speed Dating da Inovação:** encontros bilaterais, de 10 minutos com consultores para debater a viabilidade dos projetos;

Consultores: Agnés Soulard | consultora da AIP-CCI | ACTO, Lda.; Jacques Bardouin | Presidente de L'Université Européenne des Senteurs et des saveurs.

Empresas/Projetos participantes: Famous Gadget ; Follow Inspiration; PortugalMeuAmor; Lima & Abacate; Ponto d'Observação; My Cheese; Papmind; Alanco.

• **Espaço Financiamento:** presença de bancos e outras entidades financeiras permitindo o interface entre empresas, start-ups, empreendedores e investidores; Presenças das seguintes entidades financeiras: IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e médias Empresas e

à inovação; CGD – Caixa Geral de Depósitos; CCAM – Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

• **Seminário:** espaço de debates com destaque para a intervenção das empresas da região, em particular as empresas representadas no Business Innovation que tiveram a possibilidade de apresentar em 10 minutos cada o seu negócio e os seus respetivos elementos inovadores.

Importa ainda salientar que a organização do 'Espaço Business to Business' contou desde a primeira hora com a colaboração das seguintes entidades locais e regionais: CEI - Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco; Inova Startup Proença; IAPMEI; IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco; UBI - Universidade da Beira Interior; CGD - Caixa Geral de Depósitos; CCAM - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.



#### 4.2.1.9 Programa de Aprendizagem ao longo da Vida - Subprograma LEONARDO DA VINCI I Projeto nº 2013-1-PT1-LEO05-15645



DG Educação e Cultura

### Leonardo da Vinci



Em 2013 a AEBB, apresentou uma candidatura ao Programa de Aprendizagem ao longo da Vida, subprograma Leonardo Da Vinci, aprovada em Agosto de 2013 sob o nome TRANSBEIRA – A Mobilidade Europeia para a Transnacionalidade da Beira Interior.

Este Projeto tem como alvo o apoio da mobilidade transnacional de jovens recém-licenciados a fim de frequentarem um período de formação no estrangeiro num contexto de formação e preparação profissional em contexto de prática internacional.

Este projeto permite aos beneficiários permanecerem durante 6 meses numa empresa/instituição europeia, para desenvolverem e implementarem uma determinada prática, sob a orientação à distância de um tutor e a supervisão direta de um responsável da instituição de acolhimento.

Sendo o objetivo principal deste projeto, proporcionar aos jovens recém-licenciados do ensino superior regional, à procura de emprego, novas possibilidades de formação profissional e enriquecimento das suas capacidades e aptidões nas áreas de formação, foi definido um grupo alargado de área profissional/de formação de modo a abarcar as diversas áreas cobertas pela oferta formativa regional, sendo Engenharia, Tecnologia, Serviço Social, Artes e Design, Música, Agronomia e Ciências Alimentares, Saúde, Gestão e Turismo.

Após a receção das candidaturas dos jovens beneficiários, foi finalizado o processo de seleção, de onde resultaram 17 aprovações para início das mobilidades. Durante o ano de 2014 foram todos colocados em contexto de estágio, 2 em Itália, 4 em Espanha, 1 na Eslovénia, 5 na Inglaterra, 3 na Holanda, 1 na Bélgica e 1 na Alemanha.

**4.2.1.10 PROJETO “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas”  
III Edição | Projetos Nº 093476/2013/31 (PME) e 093477/2012/31 (MICRO)**



Decorrente da aprovação em 2013 de uma nova candidatura ao Projeto **MOVE – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas**, III Edição, enquadrado na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME e financiado a 100% pelo POPH, este projeto a desenvolver no período de 2013/2014, apoia 26 empresas, 13 micro e 13 PME nas seguintes áreas de intervenção:

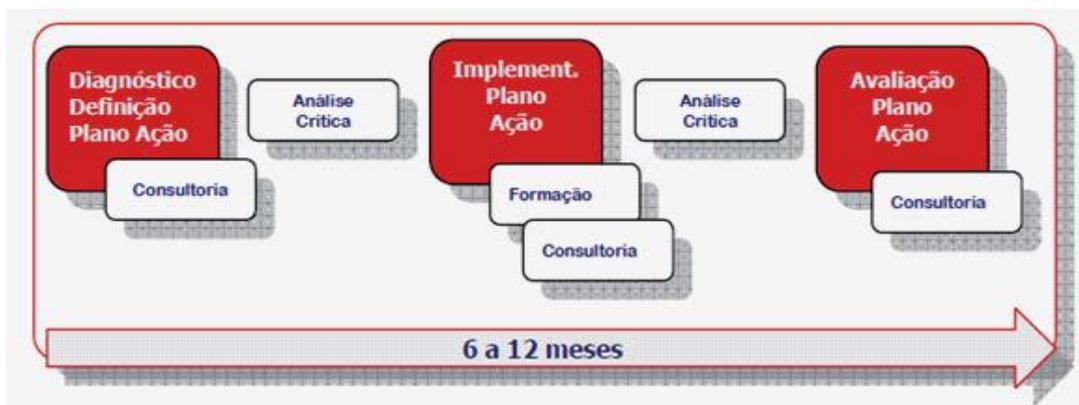
- **Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho ou Segurança Alimentar (QAS)**, com o objetivo de conceber, implementar e monitorizar nas micro e PME, Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), do Ambiente (ISO 14001), Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001) ou Sistemas de Segurança Alimentar (ISO 22000);
- **Gestão Estratégica e/ou Operacional (GES)**, com o objetivo de dotar os colaboradores chave de conhecimentos e competências nos domínios da gestão estratégica e operacional. Apoiar as empresas a determinarem o seu posicionamento atual e futuro, e a lidarem com a envolvente de uma forma pró-ativa, antecipando os impactos

das mutações externas (globalização dos mercados, alterações legais, tecnológicas e demográficas) na sua organização, definindo prioridades de atuação e planos de ação, face aos recursos detidos.

**Apresentação da Metodologia do Projeto**

Este projeto, é baseado num modelo de intervenção sob a forma de formação-Ação individualizada, e tem como objetivo conduzir e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a atingirem padrões de desempenho mais competitivos, recorrendo para o efeito a metodologias ativas de formação teórica e consultoria, concorrentes para a mesma finalidade, visando a promoção de intervenções concertadas e integradas, que atuem, simultaneamente sobre a melhoria de processos de gestão das empresas, sobre o reforço das qualificações dos seus empresários, quadros e trabalhadores.

O modelo de intervenção, nesta edição ligeiramente alterado das anteriores edições, é suportado em 3 etapas fundamentais de desenvolvimento de acordo com o seguinte modelo:





### Modelo de desenvolvimento destinado a micro empresas:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	12	N/A	13	N/A	156
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	12	5	13	65	156
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	54	N/A	13	N/A	702
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	6	N/A	13	N/A	78
Workshop - teórico prático	Balanço Final do Projeto	7	1	1	13	27
<b>TOTAIS</b>		<b>173</b>	<b>8</b>	<b>55</b>	<b>104</b>	<b>1.181</b>

Legenda  
N/A - Não Aplicável

### Modelo de desenvolvimento destinado a PME:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	21	N/A	13	N/A	273
Ação de Formação - Teórica	Formação Empresários ou Dirigentes	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto / outro Domínio relevante	50	7	13	91	650
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	7	20	26	260	182
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	80	N/A	13	N/A	1040
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	14	N/A	13	N/A	182
Workshop - teórico prático	Balanço Final do Projeto	7	1	1	13	7
<b>TOTAIS</b>		<b>261</b>	<b>30</b>	<b>81</b>	<b>390</b>	<b>2.416</b>

Legenda  
N/A - Não Aplicável

Esta III edição do projeto, iniciada em fevereiro de 2014 com a realização dos diagnósticos e definição do plano de ação, conta com a participação de 26 empresas, 13 micro e 13 PME.

## Empresas Participantes

## • Subprojeto MICRO GES

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Candicova - Industria de Candeeiros e Abat-Jours, Lda.	27400	Fabricação de lâmpadas elétricas e de outro material de iluminação	Tortosendo
2	Cascalheira & Filho, Lda.	45401	Comércio por grosso a retalho de motociclos, de suas peças e acessórios	Proença-a-Nova
3	Drivesport Service, Lda.	45200	Reparação e manutenção de veículos automóveis	Cumeada
4	Hisósegur, Unipessoal, Lda.	71200	Atividades de ensaios e análises técnicas	Tortosendo
5	José Manuel de Jesus Couchinho	01500	Agricultura e Produção Animal Combinadas	Idanha-a-Nova
6	Lavidanha - Maria Olívia Pires Moreira Gameiro	96010	Lavandaria	Idanha-a-Nova
7	Limites Sombreados Unipessoal, Lda.	18120	Outra Impressão	Tinalhas
8	Maria Olimpia Dias Casteleiro, Unipessoal, Lda.	47220	Comércio a retalho de carne e de produtos à base de carne	Caria
9	Oleirep - Sociedade Representações, Lda.	45320	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Oleiros
10	Procifisc - Engenharia e Consultoria, Lda.	71120	Atividades de Engenharia e técnicas afins	Castelo Branco
11	Sali Simões Soares	01500	Agricultura e produção animal combinadas	Idanha-a-Nova
12	Silvidanha-Produtos e Serviços Ambientais, Lda.	81300	Atividades de plantação e manutenção de Jardins	Idanha-a-Nova
13	Stand Frigi, Lda.	45110	Comércio de veículos automóveis ligeiros	Cumeada



**Empresas Participantes**  
• Subprojeto PME QAS/GES

<b>Nº</b>	<b>EMPRESA</b>	<b>CAE</b>	<b>Descrição CAE</b>	<b>Localidade</b>
1	M.M. & P - Comércio e Transformação de Vidro, Lda. (Covidro)	23120	Transformação e Comércio de Vidro	Tortosendo
2	Albisabores - Importação e Exportação Produtos Alimentares Unipessoal, Lda.	46390	Comércio por grosso de produtos alimentares	Castelo Branco
3	Carbus - Veículos e Equipamentos, Lda.	45190	Comércio de outros veículos automóveis	Cernache de Bonjardim
4	Casa Costa - José Gomes da Costa	23690	Fabricação de outros produtos de betão, gesso e cimento	Proença-a-Nova
5	Cerfundão - Embalamento e Comercialização de Cerejas da Cova da Beira, Lda.	46311	Comércio por grosso de produtos hortícolas exceto batata	Fundão
6	Lurec, Limpeza Urbana e Reciclagem, Lda.	38112	Recolha de outros resíduos não perigosos	Fundão
7	Maria Dias, Lda.	46390	Comércio por grosso de produtos alimentares	Castelo Branco
8	Maria Emília Alves Pardal - Padaria Bernardo	10711	Panificação	Proença-a-Nova
9	Materiais de Construção Estrela de Santo Amaro, Lda.	47523	Comércio a retalho de material de bricolage	Sertã
10	Sociedade de Ferragens Progr. Albicastrense, Lda.	47523	Comércio a Retalho de Materiais de Construção	Castelo Branco
11	Strualbi - Estruturas de Alumínio, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Castelo Branco
12	UIC - Unidade de Industria de Automecânica do Centro, Lda.	45200	Reparação e manutenção de veículos automóveis	Cernache de Bonjardim
13	Valcon - Válvulas Automáticas de Controle, Lda.	28140	Fabricação de outras torneiras e válvulas	Tortosendo

**Execução física do Projetos MOVE MICRO a 31/12/2014** (Proj. Nº 093477/2013/31):

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
	2013/14	2014	2013/14	2014	2013/14	2014	2013/14	2014
MICRO (Proj. Nº 093476/2012/31)	13	13	1.937	702	245	192	936	722,75
% Execução	<b>100%</b>		<b>36%</b>		<b>78%</b>		<b>77%</b>	

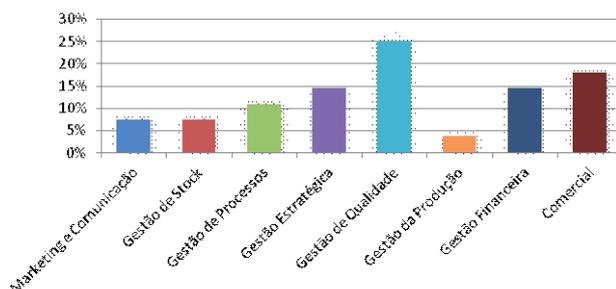
**Execução física do Projetos MOVE PME a 31/12/2014** (Proj. Nº 093476/2013/31):

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
	2013/14	2014	2013/14	2014	2013/14	2014	2013/14	2014
PME (Proj. Nº 093477/2013/31)	13	13	7.527	1.442	921	190	1495	1.134,25
% Execução	<b>100%</b>		<b>19%</b>		<b>20%</b>		<b>75%</b>	

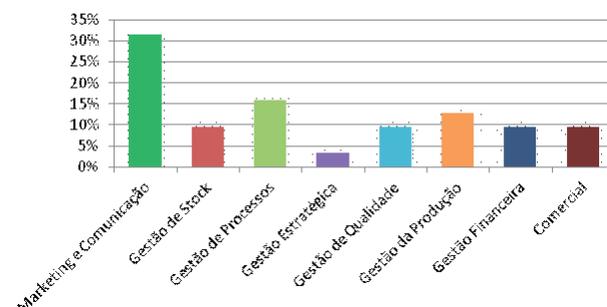
Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria, a AEED contou com os serviços da C4G – Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público em Outubro de 2013. Em dezembro de 2014, decorrente da necessidade de prorrogar a data de fim dos projetos até 28/02/2015, foi apresentado um pedido de alteração, por forma a serem

realizadas todas as ações do projeto, designadamente as ações de formação no domínio de intervenção do Projeto, destinadas às PME que em Dezembro de 2014 apenas tinham sido realizadas cerca de 4% das horas previstas. Decorrente dos planos de ação definidos para cada uma das empresas participantes, em Dezembro de 2014, encontravam-se em fase de implementação as seguintes tipologias de ações nas empresas:

**Subprojeto destinado a PME:**



**Subprojeto destinado a micro empresas:**





## 4.2.2 UNIDADE DE ACONSELHAMENTO E INFORMAÇÃO

Uma das atividades do Gabinete Empresa prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Durante o ano de 2014 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre apoios comunitários para criação e modernização de PME, tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação, qualidade, ambiente e segurança, segurança alimentar e qualificação de recursos humanos apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Outro dos serviços prestados pelo GE - Gabinete Empresa aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2014 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram ao mesmo.

## 4.2.3 UNIDADE DE APOIO AO ASSOCIADO

Com o objetivo de dar continuidade a uma maior aproximação ao tecido empresarial regional, assim como aferir as suas dificuldades, necessidades e preocupações, a Associação Empresarial visitou diversas empresas, procurando dar resposta aos problemas específicos que as afetam.

As visitas pretendem apresentar os diversos serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e nece-

ssidades detetadas, designadamente em termos de formação.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Assim, no ano de 2014 foram realizadas 19 visitas na área de abrangência da Associação, assim distribuídas:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
<b>Beira Interior Sul</b>	4	3	<b>7</b>
<b>Cova da Beira</b>	2	2	<b>4</b>
<b>Pinhal Interior Sul</b>	4	4	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Problemas e dificuldades a nível das cobranças;
- Necessidade de alargar a quota de mercado;
- Dificuldades a nível comercial;
- Necessidades formativas.

## 4.3 FORMAÇÃO

### 4.3.1 UNIDADE DE GESTÃO DA FORMAÇÃO

Atendendo aos enormes desafios da globalização, da competitividade da economia e do dinamismo do mercado de trabalho, é cada vez mais, necessária a formação do Capital Humano nas empresas, adaptada a esses novos desafios. Assim, a Formação Profissional é, deste há muito, um eixo de intervenção da Associação Empresarial.

Para responder eficazmente às necessidades de formação detetadas, a AEBB dinamiza paralelamente a bolsa de formadores, contribuindo de forma decisiva para a qualidade da formação ministrada nas mais diversas áreas. Rececionaram se em 2014, 68 novas inscrições de formadores, distribuídas da seguinte forma:

Local	Homens	Mulheres	Totais
Castelo Branco	10	32	42
Covilhã	7	12	19
Proença-a-Nova	3	4	7
<b>TOTAIS</b>	<b>20</b>	<b>48</b>	<b>68</b>

No final de 2014, a AEBB conta na sua bolsa de formadores com cerca de 300 profissionais nas mais diversas áreas.

#### 4.3.1.1 FORMAÇÃO FINANCIADA

##### Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada (Projeto 2012/2014)



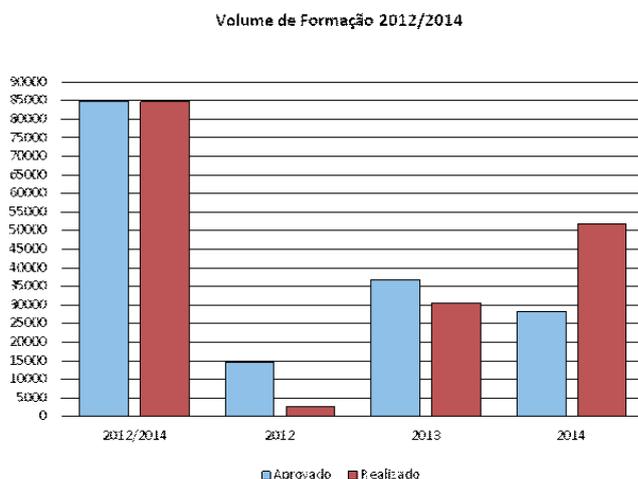
O volume de formação aprovado em candidatura correspondeu a 78.600 horas acrescido de 6.176,5 horas solicitadas através de Pedido de Alteração submetido no 4º trimestre de 2014, totalizando, assim, um volume de formação de 84.776,5 horas para o período de Setembro de 2012 a Dezembro de 2014.

O projeto somou um total de 84.885,5 horas de volume de formação realizado, o que representa uma taxa de execução ligeiramente superior a 100%.





Graficamente:

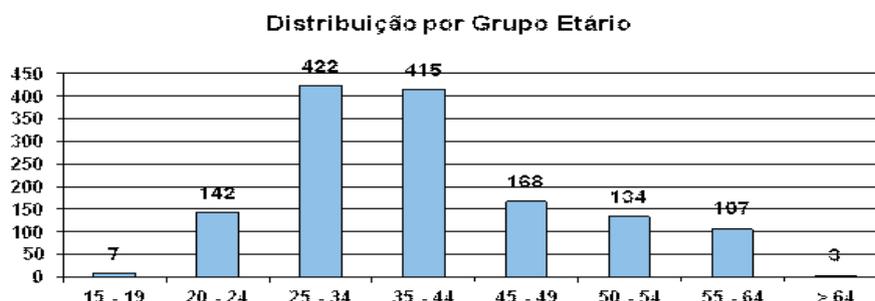


Para 2014, a AEBC previu a realização de 28.125 horas, o qual foi ultrapassado em mais de 45%, ou seja, realizou 51.786,5 horas de volume entre 01/01/2014 e 31/12/2014. Nesse período, concretizou 80 ações, envolvendo um total de 1.398 formandos. Foram ministradas nestas ações 3.709 horas de formação.

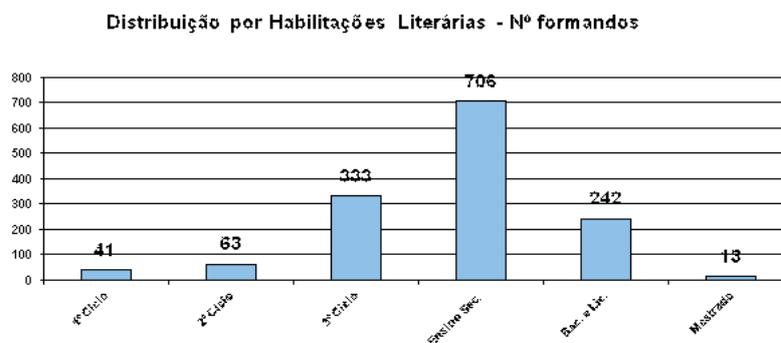
Apresentamos de seguida os dados referentes à execução física do projeto:

Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
225 – História e Arqueologia	4	75	3.482
341 - Comércio	15	275	11.617,5
342 – Marketing e Publicidade	3	54	1.665
345 – Gestão e Administração	5	75	2.881
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	8	127	4.478,5
347 – Enquadramento na Organização / Empresa	14	262	10.686
582 - Construção Civil e Engenharia	8	139	6.562,5
621 – Produção Agrícola e Animal	7	120	2.946
623 - Silvicultura e Caça	2	33	1.242,5
729 - Saúde - programas não classificados	5	77	1.657,5
861 - Proteção de Pessoas e Bens	4	86	2.735
862 – Segurança e Higiene no Trabalho	5	75	1.833
<b>TOTAIS</b>	<b>80</b>	<b>1.398</b>	<b>51.786,5</b>

Dos formandos que frequentaram a Formação Modular Certificada, 765 são do sexo feminino e 633 do sexo masculino. Cerca de 60% dos formandos encontram-se com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade.



Cerca de 24% dos participantes têm habilitações ao nível do 9º ano e de 51% dos adultos completaram o ensino secundário.



Obtiveram aprovação com direito à emissão do Certificado de Qualificações quase 95% dos formandos.



O volume de formação ficou acima do previsto, tendo em conta, principalmente, as necessidades de formação manifestadas por parte dos colaboradores das empresas e do público desempregado, mostrando-se cada vez mais disponíveis para a aquisição de novos conhecimentos e competências.



## Tipologia 7.4 – Apoio a projetos de formação para públicos estratégicos



No âmbito da tipologia 7.4 – Apoio a projetos de formação para públicos estratégicos, deu-se continuidade ao projeto iniciado no ano anterior, cujo principal objetivo assenta na contribuição para a prossecução das políticas nacionais e internacionais de implementação da Igualdade de Género.

O projeto contou com a realização de um total de 6 ações, a desenvolver no período de Junho de 2013 a Maio de 2014. O resultado da execução física do projeto, tendo em conta a aprovação de 7.788 horas de volume de formação e a realização de 6.649 horas, reflete um desvio negativo

de 1.139 horas. Este desvio está relacionado com a quebra do nº de formandos e com o absentismo.

Analisando os dados de 2014, encerraram-se 3 das 4 ações iniciadas no ano anterior e realizaram-se as restantes 2 ações. Foram previstas 1.740 horas de volume de formação em Plano, tendo sido este valor ultrapassado em 1.222 horas, o que representa um acréscimo de cerca de 41%.

Apresentamos de seguida alguns elementos da execução física :

<b>Curso</b>	<b>Duração Horas</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Fim</b>	<b>Nº Formandos</b>	<b>Volume Formação</b>
Formação Pedagógica Inicial de Formador@s com Especialização em I. G.	89	02/01/2014	10/03/2014	10	810,00
Formação de Formador@s com Especialização em I. G.	18	02/01/2014	23/01/2014	15	249,00
Formação de Formador@s com Especialização em I. G.	34	02/01/2014	25/01/2014	15	510,00
Formação de Públicos Estratégicos	58	28/04/2014	30/05/2014	12	588,00
Formação de Públicos estratégicos	58	22/04/2014	28/05/2014	15	805,00
<b>TOTAIS</b>	<b>257</b>			<b>67</b>	<b>2.962,00</b>

Tendo em conta o nº de formandos aprovados para o ano (72), e as horas de monitoria realizadas no ano (257), registou-se um desvio negativo de 626 horas em relação ao volume de formação aprovado de 3.588 horas. Regista-se também um desvio negativo no número de formandos que participaram em 2014 (5).

Dos 67 formandos que participaram, todos concluíram a respetiva ação com aproveitamento.

### 4.3.1.2 FORMAÇÃO À MEDIDA

#### Formação de Apoio à Criança: Perspetiva Sistémica

Teve lugar no Centro Social Padres Redentoristas, entre os dias 7 e 28 de maio de 2014, uma ação de formação com a duração de 35 horas, dirigida aos quadros técnicos e superiores da entidade.

Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Formação de Apoio á criança: Perspetiva Sistémica	1	35	27	945	Castelo Branco

A sessão contou essencialmente com a presença de Educadoras, Professoras do 1º ciclo e Psicólogas do Centro.

#### Formação em Manuseio / Remoção de Produtos em Amianto

Conforme o contrato de prestação de serviços celebrado com a MESETRAB – Medicina e Segurança no Trabalho, Lda., teve lugar na Delegação da AEBB em Proença-a-Nova, nos dias 8 e 9 de setembro, uma ação de formação dedicada às questões relacionadas com o manuseio e remoção de produtos com Amianto.

Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Manuseio / Remoção de Produtos com Amianto	1	16	9	144	Proença-a-Nova

A ação destinou-se a um grupo de 9 colaboradores da empresa Fernando Miguel Lopes Pereira & Irmão, Lda..

#### Formação Excel Avançado

Entre os dias 04 de setembro e 29 de outubro de 2014 decorreu uma ação de formação de Excel Avançado na Cushman & Wakefield, no Fórum de Castelo Branco, com a duração de 24 horas.

Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Excel Avançado	1	24	4	96	Castelo Branco



A sessão contou com a presença de quatro colaboradores da Cushman & Wakefield.

#### Formação em Primeiros Socorros

Teve lugar em Proença-a-Nova, nos dias 15 e 22 de novembro uma ação de formação de Primeiros Socorros. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Primeiros Socorros	1	12	23	276	Proença-a-Nova

A ação contou com a participação de 23 colaboradores do Município de Proença-a-Nova.

### 4.3.1.3 FORMAÇÃO EM PARCERIA

#### AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

No âmbito da parceria existente com a AFTEBI, a AEBA, como polo de Castelo Branco, deu continuidade ao desenvolvimento dos três Cursos de Especialização Tecnológica de Nível V com os resultados apresentados no quadro seguinte:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Tecnologia Mecatrónica (1)	916,5	02/01/2014	31/12/2014	8	6.777,00
Tecnologia Mecatrónica (2)	916,5	02/01/2014	26/08/2014	7	5.201,00
Auditorias a Sistemas de Gestão	866	02/01/2014	31/07/2014	9	6.619,50
<b>TOTAIS</b>	<b>2.699</b>			<b>24</b>	<b>18.597,50</b>

Dos três cursos iniciados em 2012, dois terminaram ainda em 2014. O Curso de Tecnologia Mecatrónica (2) terminou com 5 formandos aprovados e no de Auditorias a Sistemas de Gestão aprovaram os 9 formandos.

Quanto ao Curso de Tecnologia Mecatrónica (1), terminou com 7 formandos aprovados e 1 que transita para 2015, em virtude de se encontrar em estágio ainda em Janeiro de 2015.

Dos 21 formandos que concluíram os Cursos de Especialização Tecnológica com aproveitamento, 3 integraram o mercado de trabalho, 5 deram continuidade ao per-

curso escolar em Politécnicos e Universidades.

#### CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro / Câmara de Comércio e Indústria do Centro

A parceria com o CEC/CCIC desenvolveu-se no apoio de duas vertentes de formação: Sistema de Aprendizagem e Medidas de Vida Ativa.

No âmbito da tipologia de intervenção Sistema de Aprendizagem, a AEBA apoio a realização do curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, cujos dados de 2014 apresentamos de seguida:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	1.431	02/01/2014	31/12/2014	5	5.597,00
<b>TOTAIS</b>	<b>1.431</b>			<b>5</b>	<b>5.597,00</b>

O curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria iniciou em 2012 e irá terminar em Maio de 2015.

No âmbito da Medida Vida Ativa, a AEBB apoiou a realização de 3 cursos, a saber:

<b>Curso</b>	<b>Duração Horas</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Fim</b>	<b>Nº Formandos</b>	<b>Volume Formação</b>
Técnico/a de Multimédia	200	24/02/2014	15/05/2014	29	4.917,00
Técnico/a de CAD/CAM	200	12/03/2014	29/05/2014	26	4.126,00
Cozinheiro/a	667.5	11/06/2014	31/12/2014	28	7.291,5
<b>TOTAIS</b>	<b>1.067,5</b>			<b>83</b>	<b>16.334,5</b>

Relativamente ao curso de Cozinheiro/a contempla a realização de Formação Prática em Contexto de Trabalho com a duração aproximada de 6 meses, para os formandos que demonstraram maiores competências para o desempenho da atividade em causa. Foram, assim, contemplados 8 formandos, estando neste momento 4 ainda em formação. Os restantes 4 desistiram.

#### **4.3.1.4 FORMAÇÃO INTERNA**

Os colaboradores da AEBB participaram em cerca de 26 ações, tendo assistido a um total de 540 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se maioritariamente nas seguintes áreas de educação/formação: 213 – Audiovisuais e Produção dos Media; 344 – Contabilidade e Fiscalidade, 345 – Gestão e Administração, 347 – Enquadramento na Organização/Empresa e 814 – Serviços Domésticos.



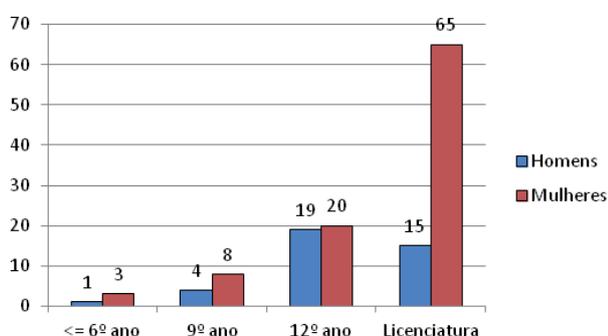
### 4.3.1.5 UNIDADE DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA – UNIVA

AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, enquanto organização orientada para apoio ao desenvolvimento regional/empresarial, considera a Bolsa de Emprego como uma mais-valia, nomeadamente, no acolhimento, informação e orientação profissional de jovens e adultos desempregados. O trabalho desenvolvido inclui a captação e a divulgação de ofertas e o encaminhamento dos inscritos na Bolsa, para soluções de emprego, qualificação e/ou formação. Todas estas atividades são desen-

volvidas, sempre que necessário, em articulação com as Entidades Empregadoras, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Escolas e outras.

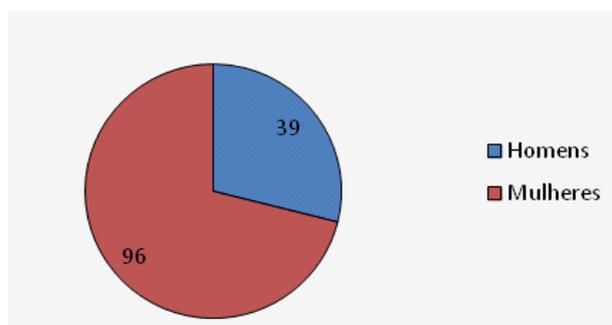
Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional  
Os candidatos que se dirigiram à AEBB em Castelo Branco com o objetivo de inserção profissional foram 79 e a Delegação de Proença-a-Nova recebeu 56 candidatos.

#### Caracterização dos utentes por habilitações literárias



Os utentes com licenciatura assumem maior representatividade com cerca de 59% do universo dos inscritos, seguido de cerca de 28% com habilitações ao nível do 12º ano.

#### Caracterização dos utentes por sexo



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 71 % do total de inscritos.



#### Ofertas de Emprego

A AEBB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego, permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação, quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Assim, contamos com a receção e partilha de cerca de 8 ofertas de emprego maioritariamente na área da Hotelaria e Restauração.

## 4.4 EVENTOS

### 4.4.1 UNIDADE DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2014 tiveram lugar as seguintes iniciativas :

#### Organizados pela AEBB

Data	Nome	Local
21-01-2014	Workshop Marketing Digital – Castelo Branco	AEBB – Castelo Branco
05-02-2014	Workshop Marketing Digital – Proença-a-Nova	Centro de Ciência Viva - Proença-a-Nova
28-04-2014	Jantar Associados “ Rasgar o Futuro”	AEBB – Castelo Branco
08-11-2014 e 15-11-2014	Workshop de Iniciação à Prova de Vinhos	AEBB – Castelo Branco





### Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas

Data	Nome	Local	Parceiros
25-02-2014	Conferência como investir em Angola	AEBB Castelo Branco	BPO
07-03-2014	Workshop licenciamento zero & reabilitação urbana	AEBB Castelo Branco	BPO
18-03-2014	Práticas Restritiva do Comércio	AEBB Castelo Branco	AIP- CCI   ACICB  Inovcluster   Cuatrecasas, Gonçalves Pereira
08-05-2014	Workshop Negócio Internacional "Ajudamos a Encontrar e a Fazer Negócio"	AEBB Castelo Branco	Banco Santander   ACICB
27 e 28-05- 2014	ANQEP - Road show do ensino Profissional 2014	AEBB Castelo Branco	ANQEP
25-06-2014	Seminário " A gestão e continuidade das empresas familiares"	AEBB Castelo Branco	Associação das Empresas Familiares
28-06-2014	7º Concurso de vinhos da beira interior	Castelo de Belmonte	CVRBI NERGA
24-09-2014	Arbitragem e Mecanismos de reestruturação	AEBB Castelo Branco	AIP- CCI  NERGA
09-10-2014	Jornadas Técnicas ANEFA - Ciclo de Conferências	Centro de Ciência Viva – Proença-a-Nova	ANEFA
14-10-2014	Be coach – Coaching e Liderança	AEBB Castelo Branco	BE COACH
23-10-2014	SGS – Gerir o risco na Internacionalização – Foco no produto alimentar	AEBB Castelo Branco	SGS
13-12-2014	Be Coach – O Sucesso Empresarial e PNL	AEBB Castelo Branco	BE COACH

#### 4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades que resultaram no aluguer de espaços de diferente natureza tais como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as mais relevantes:

- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco;
- Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul;
- Escola Profissional Agostinho Roseta;
- NERCAB Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa;
- OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas;
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior;
- CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro
- ICNF – Instituto de Conservação da Natureza.

# '14

## RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa



# **AEBB**

Associação Empresarial  
da Beira Baixa





## RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2014

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2014, resultados líquidos positivos, antes de impostos, de € 22.966,68, face a um montante de € 67.233,23 alcançado em 2013. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em € 22.966,98 (€ 52.374,35 em 2013) que decorrem de um volume total de Rendimentos e Ganhos de € 1.175.355,61 e de um total de Gastos e Perdas de € 1.152.388,63.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos e Ganhos ultrapassam os Gastos e Perdas, verificando-se, um resultado positivo de € 290.701,00, no entanto regista-se um decréscimo de 24,01% em relação ao ano anterior.

€ 290.701,00 em 2014;

€ 382.558,02 em 2013.

Este decréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos justifica-se por um decréscimo nas rubricas de gastos e perdas de 18,85% em relação a um decréscimo de 24,01% nas correspondentes rubricas de Rendimentos e Ganhos.

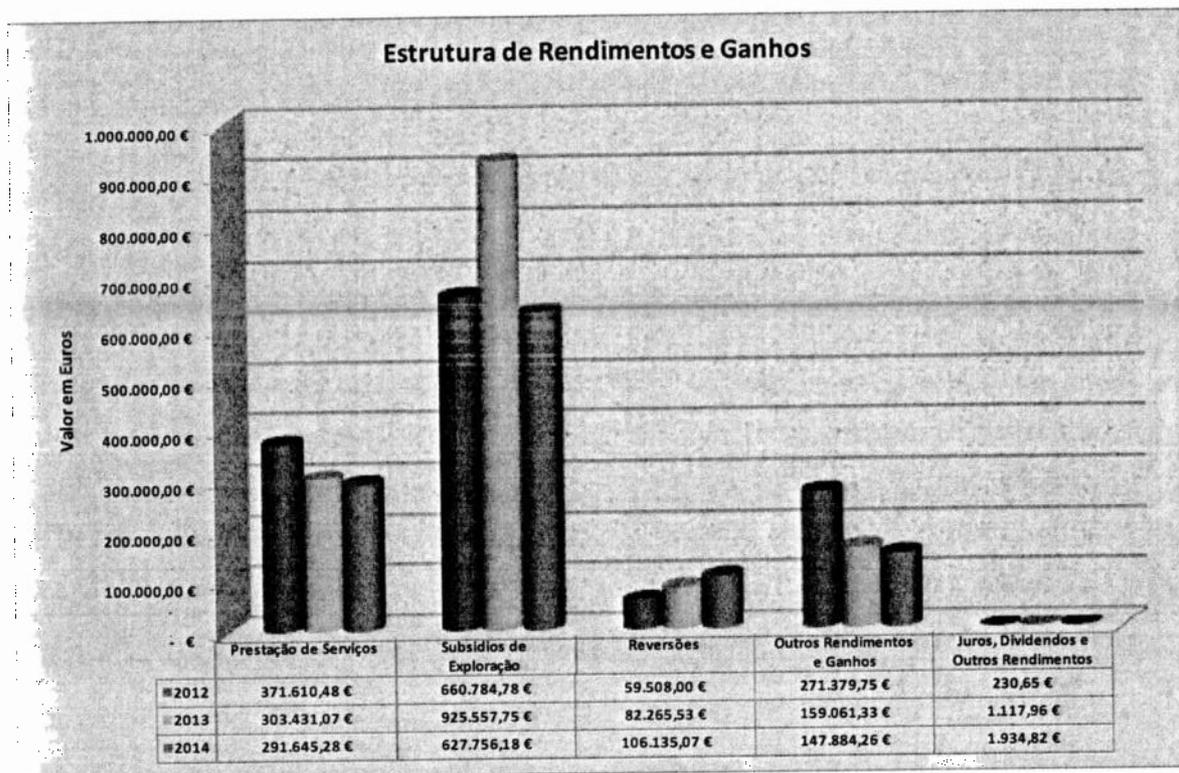
O Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) sofreu um decréscimo percentual de 51,95%.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um decréscimo significativo de 65,84% em relação a 2013.

Este decréscimo significativo nos Resultados deve-se à redução do total dos Gastos e Perdas (17,93%) e à redução do total dos Rendimentos e Ganhos (20,12%).

O Resultado Líquido do Período apresenta uma variação negativa de 56,15% em relação a 2013.

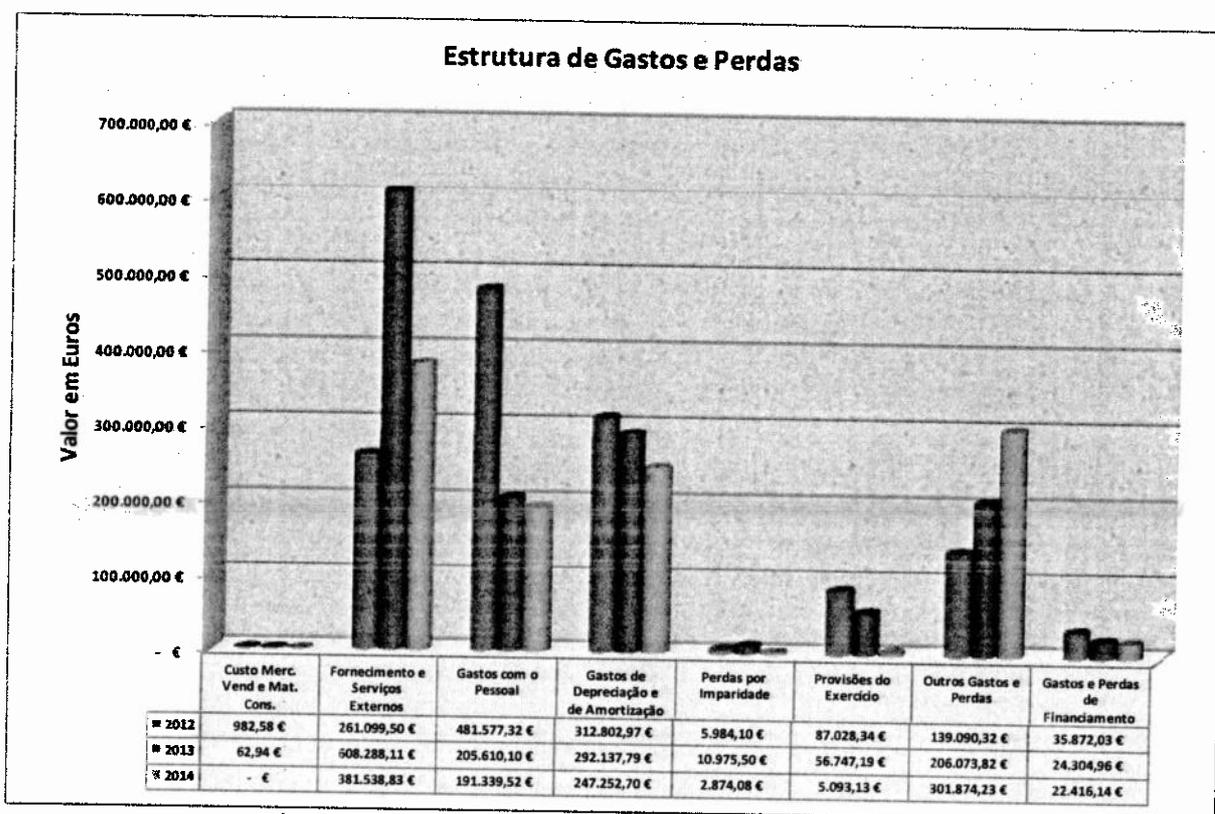
Os meios financeiros gerados situaram-se em € 270.219,68 face ao montante de € 344.512,14 apurado em 2013. Este decréscimo é resultado da variação da rubrica de Resultado Líquido do Período e da rubrica de Gastos de Depreciação e de Amortização que sofreu uma redução de 15,36%.



De registar um decréscimo de 32,18% na rubrica dos Subsídios à Exploração que corresponde a 53,41% da estrutura dos Rendimentos e Ganhos:

€ 627.756,18 em 2014;

€ 925.557,75 em 2013.



Na estrutura dos Gastos e Perdas, que corresponde a € 1.152.388,63 verifica-se um decréscimo de 17,93%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa 33,11% dos mesmos, verificando-se uma redução de 37,28% comparativamente com o ano anterior.

€ 381.538,83 em 2014;

€ 608.288,11 em 2013.

Fornecimentos e Serviços Externos		Valores
Trabalhos Especializados:		€ 198.472,93
Programa Move	€ 130.952,33	
Tipologia 76 - Mulher +	€ 31.680,00	
Explorações das Instalações Elétricas	€ 9.150,00	
Contratos Assistência	€ 5.839,84	
Projeto SIAC Terras Altas de Portugal	€ 4.606,25	
Certificação da Formação	€ 2.450,00	
Certificação da Qualidade	€ 1.212,90	
Serviços Informáticos - Contabilidade	€ 1.007,22	
Serviços Informáticos - Formação	€ 1.000,00	
Outros	€ 10.574,39	
Honorários (Formadores)		€ 90.426,74
Energia e Fluidos		€ 46.035,42
Conservação e Reparação		€ 12.115,09
Seguros		€ 9.000,12
Comunicações		€ 4.196,75
Limpeza, Higiene e Conforto		€ 3.112,83
Deslocações e Estadas		€ 2.093,68
Material de Escritório		€ 1.905,40
Outros Honorários		€ 1.726,29
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		€ 1.570,45
Contencioso e Notariado		€ 693,30
Despesas de Representação		€ 500,36
Despesas Bancárias		€ 374,49
Jornais e Revistas		€ 235,57
Diversos		€ 9.079,41
<b>Total</b>		<b>€ 381.538,83</b>

Salienta-se o aumento de:

➤ Honorários (Formadores):	€ 15.337,64
➤ Energia e Fluidos:	€ 6.148,40
➤ Conservação e Reparação:	€ 3.852,05
➤ Seguros:	€ 2.014,34
➤ Outros Honorários:	€ 1.573,81

Salienta-se o decréscimo de:

➤ Trabalhos Especializados:	€ 249.686,80
➤ Publicidade e Propaganda:	€ 2.020,00
➤ Comunicações:	€ 1.720,28
➤ Ferramentas e Utensílios:	€ 1.142,36



Os Gastos com Pessoal registaram um decréscimo de 6,94% sendo esta rubrica representativa de 16,60% da estrutura de Gastos e Perdas:

€ 191.339,52 em 2014;

€ 205.610,10 em 2013.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização representam 21,46% da estrutura de Gastos e Perdas tendo sofrido um decréscimo de 15,36%.

Na rubrica de Perdas por Imparidade o reforço de € 2.874,08 inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

➤ Clientes:	€ 2.150,75
➤ Associados:	€ 723,33

Verificou-se uma reposição no montante de € 106.135,07 pela seguinte recuperação de créditos:

➤ Clientes:	€ 374,00
➤ Associados:	€ 49.013,88
➤ Projetos POPH:	€ 56.747,19

No que se refere à rubrica dos Associados, há que referir que contabilisticamente existiu uma diminuição acentuada de associados refletindo-se nesta rubrica. Esta diminuição é justificada pela decisão em Assembleia Geral em 2013 (21-03-2013), de dar cumprimentos os estatutos, deliberando que os associados com quotas em dívida fossem contactados através de carta registada, dando-lhe um prazo para regularizarem a situação. Na Estrutura Associativa a anulação destes associados foi, em parte, considerada em 2013 mas contabilisticamente foi efetuada em 2013 e ainda no início de 2014. Foi também considerada nesta rubrica a anulação de associados em que a quota foi emitida pela AIP que constavam ainda nos registos contabilísticos e que foram anulados. Assim no ano de 2014 foram efetuados os procedimentos contabilísticos para a regularização das quotas em atraso.

No ano de 2014, há que destacar 54 novos associados, reflexo de várias medidas adotadas ao longo do ano para angariação de novos associados, tal como, campanha Associação Faz Associados, associar os associados que entram em contacto com a associação, bem como, a realização de eventos de âmbito regional.

O montante registado na rubrica Provisões do Exercício, de € 5.093,13, refere-se ao projeto da Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23, pela aplicação do Despacho Normativo n.º 6/2013 de 24 de maio, uma vez que poderemos sofrer uma penalização em termos de volume realizado pelo incumprimento da alínea c) do artigo 14º - A – “garantir que, no mínimo, 75% dos participantes em formação, ou sejam beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego e rendimento social de inserção, ou estejam sem qualquer proteção social”.

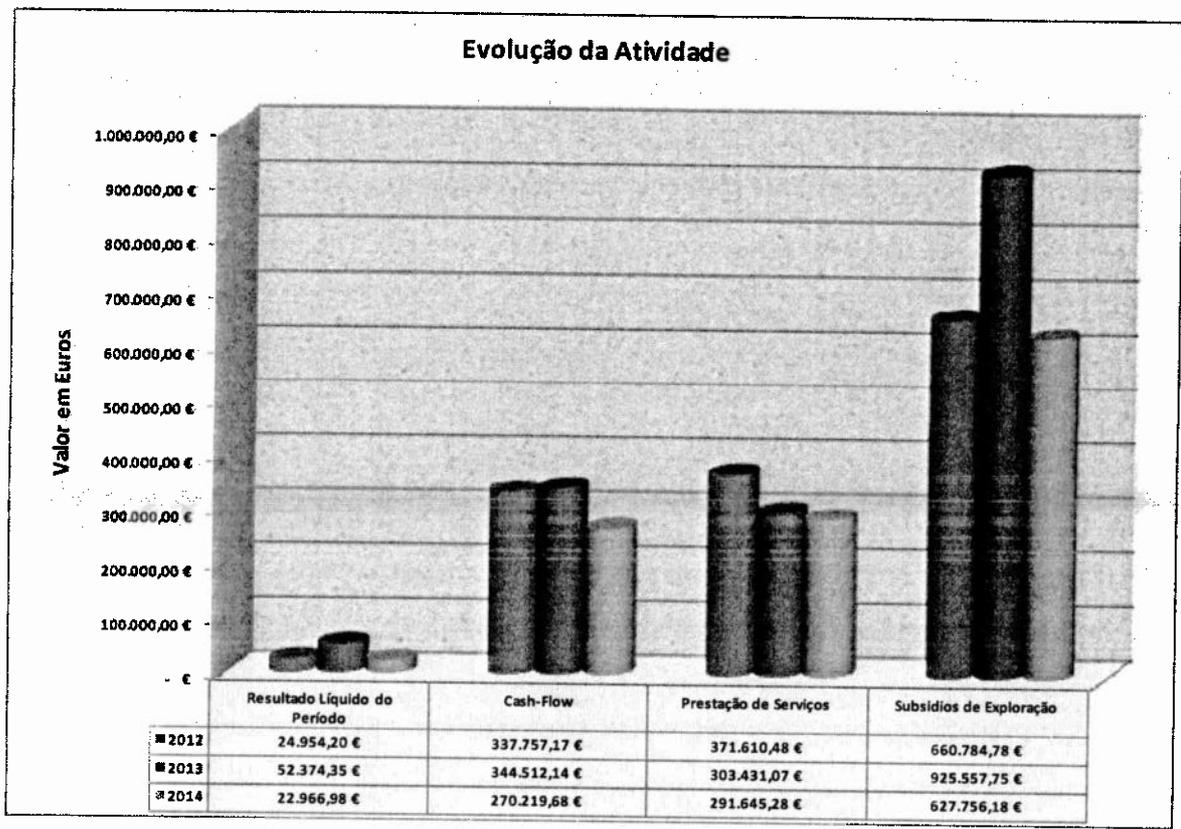
A rubrica de Outros Gastos e Perdas regista um acréscimo bastante acentuado dentro da estrutura dos Gastos e Perdas com um aumento de 46,49%.

€ 301.874,23 em 2014;

€ 206.073,82 em 2013.

Este aumento deve-se, essencialmente, a dois fatores fundamentais, por um lado aos custos das dívidas de associados que foram anulados, decorrentes da decisão já referida que foi tomada em Assembleia Geral em 2013 mas que só foi possível o seu término no início do ano 2014, por outro lado devido a um aumento bastante significativo no custo das ações de formação, isto é, nas bolsas dos formandos dos cursos, uma vez que foram efetuadas mais ações de formação que no ano anterior.

A rubrica de Gastos e Perdas de Financiamento regista um decréscimo de 7,77% relativamente a 2013, justificado pela descida das taxas de juro.



Regista-se um decréscimo do Resultado Líquido do Período de 56,15%.

O Cash Flow regista uma variação negativa devido ao decréscimo substancial do valor do Resultado Líquido do Período e também ao decréscimo verificado na rubrica de gastos de depreciação e de amortização.

€ 270.219,68 em 2014;

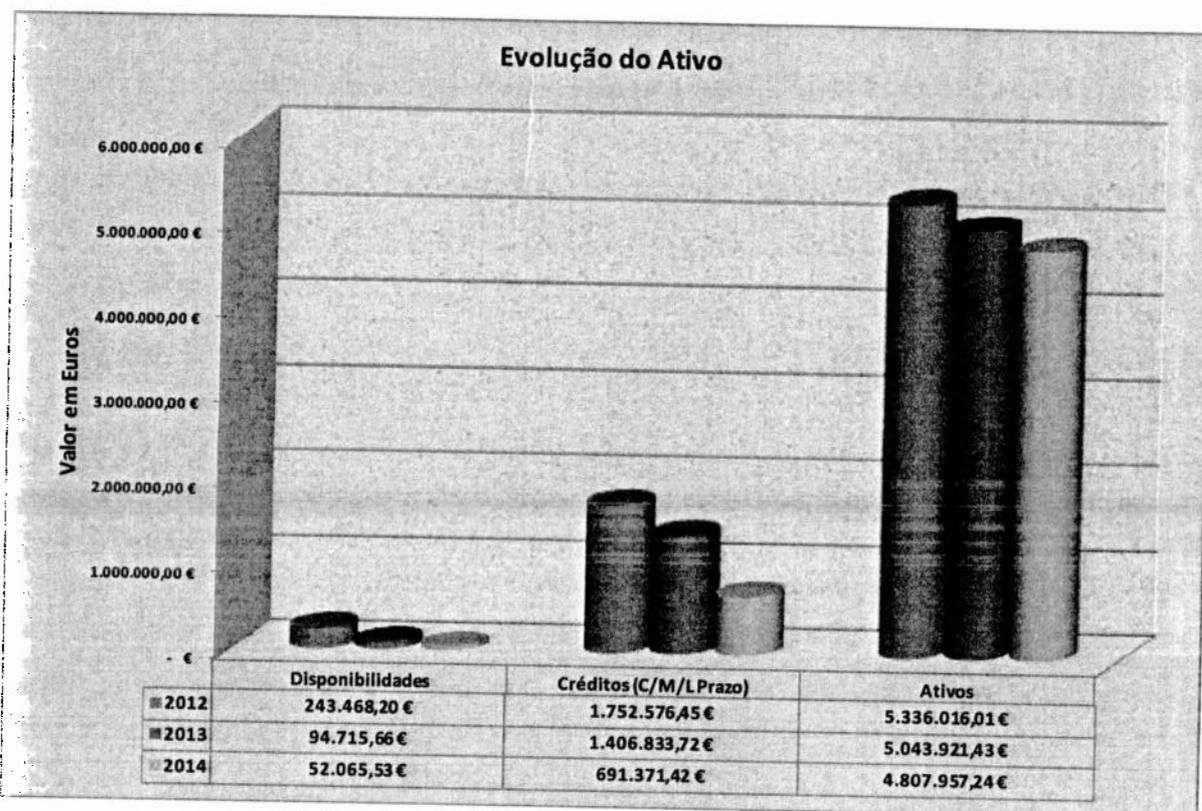
€ 344.512,14 em 2013.

## Rácios

<b>Rendibilidade Genérica</b>			
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	0,57%	1,23%	0,55%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	0,34%	0,80%	0,41%
<b>Endividamento e Risco</b>			
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	39,98%	34,35%	24,55%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivos)	181,94%	237,20%	337,70%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	60,02%	65,65%	75,45%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	222,90%	282,54%	452,55%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica um decréscimo dos rácios, justificado pela redução da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um acréscimo dos mesmos, devido à variação entre o decréscimo da rubrica de Capital Próprio (2,53%) e o Passivo (39,37%).



Comparativamente com o exercício de 2013:

O Ativo Total registou um decréscimo de € 994.076,62 (-15,19%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente o seu decréscimo foi de € 235.964,19 (-4,68%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

➤ Ativos Fixos Tangíveis	€ 247.252,70
	<u>€ 247.252,70</u>

Aumentos:

➤ Participações Financeiras – MEP	€ 11.288,51
	<u>€ 11.288,51</u>

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis, resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização no montante de € 247.252,70.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de € 11.288,51, refere-se à aplicação do referido método às duas empresas em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor positivo de € 13.440,92 e Inovapark um valor negativo de € 2.152,41.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de € 758.112,43 (-50,49%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:	
➤ Outras Contas a Receber	€ 756.076,52
➤ Diferimentos	€ 492,51
➤ Caixa e Depósitos Bancários	€ 42.650,13
	€ 799.219,16

A diminuição verificada na rubrica de Outras Contas a Receber deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

€ 463.706,36 em 2014;

€ 1.215.144,05 em 2013.

O decréscimo acentuado verificado na rubrica de Caixa e Depósito Bancários deve-se, essencialmente, à diferença entre os recebimentos e os pagamentos efetuados no ano 2014, uma vez que os projetos financiados, quando terminam obrigam a que se efetuem todos os pagamentos relativos ao mesmo num prazo máximo de 45 dias.

O acentuado decréscimo do Ativo resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.



A rubrica Outras Contas a Receber integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos co-financiados aprovados:

- Já executadas - despesas incorridas já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

Subsídios à Exploração	€627.756,18
	<u>€ 627.756,18</u>

- A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	€ 463.706,36
	<u>€ 463.706,36</u>

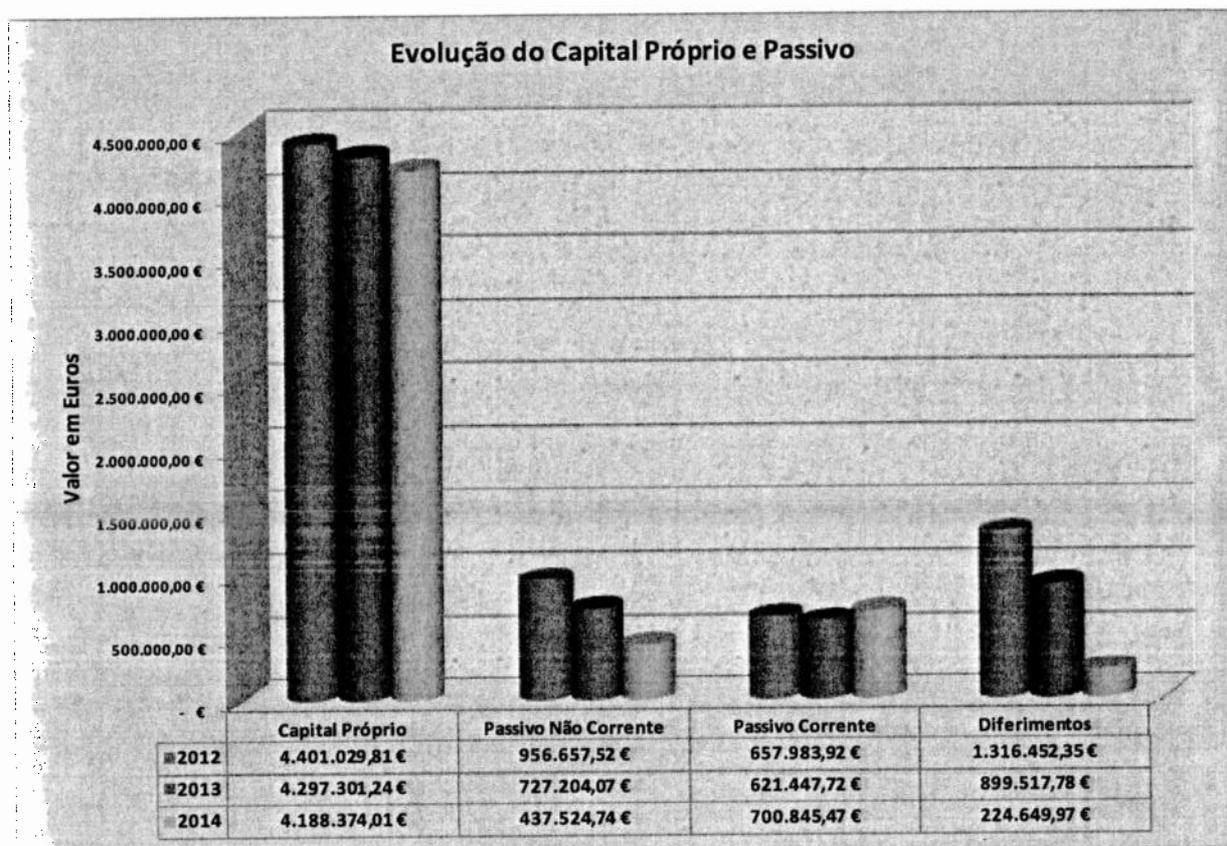
O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, € 463.706,36, reflete os valores por receber e a executar:

A Receber:

Tipologia 3.1 – Programa Formação Ação – PME – P.060250/2012/31	€ 109.958,22
Tipologia 3.1 – Programa Formação Ação – PME – P.093476/2013/31	€ 61.026,33
Tipologia 2.3 – Modulares – P.076958/2012/23	€ 37.871,39
Tipologia 3.1 – Programa Formação Ação – Micro – P.093477/2013/31	€ 35.447,52
PROALV – Programa Leonardo da Vinci	€ 13.902,00
Siac Terras Altas – P.033013	€ 7.690,74
Tipologia 7.6 – Mulher – P.100981/2013/76	€ 5.708,95
Siac – Projeto 5210	€ 5.513,13
Siac – Projeto 5211	€ 4.737,01
	<u>€ 281.855,29</u>

A Executar:

2829 – Rendimentos a Reconhecer	€ 181.851,06
	<u>€ 181.851,06</u>



Comparativamente com o exercício de 2013:

Os Capitais Próprios tiveram um decréscimo de 2,53% relativamente a 2013.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios tem a seguinte justificação:

Diminuições:	
➤ Resultados Transitados	€ 958,00
➤ Outras Variações no Capital Próprio	€ 131.894,21
➤ Resultado Líquido do Período	29.407,37
	€162.259,58



Aumentos:

➤ Outras Reservas	€52.374,35
➤ Ajustamentos em ativos financeiro	€958,00
	<u>€ 53.332,35</u>

O montante de € 958,00 registado como variação na rubrica de Resultados Transitados e na rubrica de Ajustamentos em ativos financeiros, no Capital Próprio deve-se ao reflexo do Resultado Líquido de 2013 da empresa Nercab Formação.

O montante de € 131.894,31 registado como variação na rubrica de Outras Variações no Capital Próprio deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento.

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2013.

O Passivo Não Corrente registou um decréscimo de € 289.679,33 (-39,83%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:

➤ Provisões	€ 51.654,06
➤ Financiamentos Obtidos	€ 236.766,27
➤ Outras Contas a Pagar	€ 1.259,00
	<u>€ 289.679,33</u>

A variação registada na rubrica Provisões de € 51.654,06, refere-se aos seguintes movimentos:

Reversões:

➤ Tipologia 2.3. Projeto 076958/2012/23	€ 31.358,72
➤ Tipologia 3.1. Projeto 060250/2012/31	€ 23.187,28
➤ Tipologia 7.6. Projeto 090697/2013/76	€ 2.001,19
	<u>€ 56.547,19</u>

## Constituição:

➤ Tipologia 2.3. Projeto 076958/2012/23	€ 5.093,13
	<u>€ 5.093,13</u>

As reversões das provisões foram efetuadas uma vez que os pressupostos que serviram de base à sua aplicação não se verificaram, isto é, foram efetuadas tendo por base possíveis penalizações pelo volume de formação realizado, que se reverteram no ano 2014.

A constituição da provisão na Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23, foi efetuada uma vez que poderemos sofrer uma penalização em termos de volume realizado pelo incumprimento da alínea c) do artigo 14º - A – “garantir que, no mínimo, 75% dos participantes em formação, ou sejam beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego e rendimento social de inserção, ou estejam sem qualquer proteção social”.

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual.

O Passivo Corrente registou um decréscimo de € 595.470,06 (-39,15%), sendo composta pelas seguintes variações:

## Aumentos:

➤ Estado e Outros Entes Públicos	€ 2.574,67
➤ Financiamentos Obtidos	€ 82.857,43
	<u>€ 85.432,10</u>

## Diminuições:

➤ Fornecedores	€ 2.521,09
➤ Outras Contas a Pagar	€ 3.513,26
➤ Diferimentos	€ 674.867,81
	<u>€ 680.902,16</u>



O aumento registado na rubrica Financiamentos Obtidos deve-se à utilização durante o ano de 2014 das contas correntes caucionadas devido a rutura de tesouraria verificada em determinados períodos do ano, devido essencialmente ao término de alguns projetos, o que implica o pagamento de todos os custos imputados num prazo de 45 dias.

Os Diferimentos registaram um decréscimo de € 674.867,81 sendo compostos pelas seguintes variações:

Diminuições:

➤ Rendimentos a Reconhecer	€ 677.798,99
	<u>€ 677.798,99</u>

Aumentos:

➤ Credores por Acréscimos de Gastos	€ 2.931,18
	<u>€ 2.931,18</u>

A rubrica de Credores por Acréscimos de Gastos integra:

➤ Remunerações a Liquidar	€ 29.314,55
➤ Juros a Liquidar	€ 1.851,83
➤ Outras Credores por Acréscimos de Gastos	€ 7.502,53
	<u>€ 38.668,91</u>

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

➤ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	€ 4.130,00
➤ Rendimentos a Reconhecer relativos a custos ainda por realizar, respeitantes a projetos aprovados	€ 181.851,06
	<u>€ 185.981,06</u>

A acentuada redução do Passivo resulta, essencialmente, da variação da rubrica Diferimentos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

## Balança

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	3.1/7	4.158.858,31	4.406.111,01
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	595.118,16	583.829,65
Participações financeiras - outros métodos	3.1	53.980,77	53.980,77
		<b>4.807.957,24</b>	<b>5.043.921,43</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Clientes	3.1/15.1	88.746,72	64.750,64
Estado e outros entes públicos	15.3	16.408,75	796,77
Outras contas a receber	3.1/15.1	488.672,76	1.244.749,28
Diferimentos	3.1/15.6	1.044,52	1.537,03
Outros ativos financeiros	15.5	96.498,67	95.000,00
Caixa e depósitos bancários	3.1/15.4	52.065,53	94.715,66
		<b>743.436,95</b>	<b>1.501.549,38</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>5.551.394,19</b>	<b>6.545.470,81</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital realizado		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		2.051.211,52	1.998.837,17
Resultados transitados		-9.085,74	-8.127,74
Ajustamentos em ativos financeiros		7.335,90	6.377,90
Outras variações no capital próprio		2.104.695,06	2.236.589,27
		<b>4.165.407,03</b>	<b>4.244.926,89</b>
Resultado líquido do período		22.966,98	52.374,35
		<b>4.188.374,01</b>	<b>4.297.301,24</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.188.374,01</b>	<b>4.297.301,24</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões	11	43.256,33	94.910,39
Financiamentos obtidos	3.1/8	383.463,39	629.729,66
Outras contas a pagar	2.1	19.809,02	12.064,02
		<b>437.528,74</b>	<b>736.704,07</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	3.1/15.1	77.135,58	74.656,67
Estado e outros entes públicos	15.3	23.933,34	21.358,67
Financiamentos obtidos	3.1/8	117.827,98	234.970,55
Outras contas a pagar	3.1/15.1	281.948,57	385.461,83
Diferimentos	3.1/15.6	224.643,97	399.517,78
		<b>825.495,44</b>	<b>1.520.965,50</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.363.020,18</b>	<b>2.248.169,57</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>5.551.394,19</b>	<b>6.545.470,81</b>



## Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10	291.645,28	303.431,07
Subsídios à exploração	12	627.756,18	925.557,75
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		11.288,51	-956,79
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	-62,94
Fornecimentos e serviços externos		-381.538,83	-608.288,11
Gastos com o pessoal	16	-191.339,52	-205.610,10
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	46.513,80	22.424,89
Provisões (aumentos/reduções)	11	51.654,06	-7.882,05
Outros rendimentos e ganhos	12	134.443,34	158.103,33
Outros gastos e perdas		299.721,82	204.159,03
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>290.701,00</b>	<b>382.558,02</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	247.252,70	-292.137,79
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>43.448,30</b>	<b>90.420,23</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	10	1.934,82	1.117,96
Juros e gastos similares suportados		-22.416,14	-24.304,96
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>22.966,98</b>	<b>67.233,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	14.858,88
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>22.966,98</b>	<b>52.374,35</b>

## Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	3.1/10	291.645,28	303.431,07
Custo das vendas e dos serviços prestados		0,00	-62,94
<b>Resultado bruto</b>		<b>291.645,28</b>	<b>303.368,13</b>
Outros rendimentos	9/12/15.2	881.775,51	1.166.884,61
Gastos de distribuição	16	-572.878,35	-813.898,21
Gastos administrativos			
Gastos de investigação e desenvolvimento	7/9/11/15.2	-557.094,14	-565.934,30
Outros gastos			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>43.448,30</b>	<b>90.420,23</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		-20.481,32	-23.187,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>22.966,98</b>	<b>67.233,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/14	0,00	14.858,88
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>22.966,98</b>	<b>52.374,35</b>

## Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2013		2014		D
		Valor	%	Valor	%	
Receitas de Venda e Mat. Cons.	61	€ 62,94	0,00%	€ 0,00	0,00%	-100,00%
Receitas de Serviços Externos	62	€ 608.288,11	43,32%	€ 381.538,83	33,11%	-37,28%
Receitas de Pessoal	63	€ 205.610,10	14,64%	€ 191.339,52	16,60%	-6,94%
Receitas de Participação e de Amortização	64	€ 292.137,79	20,80%	€ 247.252,70	21,46%	-15,36%
Receitas de Inicialização	65	€ 10.975,50	0,78%	€ 2.874,08	0,25%	-73,81%
Receitas de Exercício	67	€ 56.747,19	4,04%	€ 5.093,13	0,44%	-91,02%
Receitas e Perdas	68	€ 206.073,82	14,68%	€ 301.874,23	26,20%	46,49%
Receitas de Financiamento	69	€ 24.304,96	1,73%	€ 22.416,14	1,95%	-7,77%
<b>Receitas e Perdas</b>		<b>€ 1.404.200,41</b>	<b>100,00%</b>	<b>€ 1.152.388,63</b>	<b>100,00%</b>	<b>-17,93%</b>
Receitas de Serviços	72	€ 303.431,07	20,62%	€ 291.645,28	24,81%	-3,88%
Receitas de Estipulação	75	€ 925.557,75	62,90%	€ 627.756,18	53,41%	-32,18%
Receitas de Rendimentos e Ganhos	76	€ 82.265,53	5,59%	€ 106.135,07	9,03%	29,02%
Receitas de Rendimentos e Ganhos	78	€ 159.061,33	10,81%	€ 147.884,26	12,58%	-7,03%
Receitas de Rendimentos e Ganhos	79	€ 1.117,96	0,08%	€ 1.934,82	0,16%	73,07%
<b>Receitas de Rendimentos e Ganhos</b>		<b>€ 1.471.433,64</b>	<b>100,00%</b>	<b>€ 1.175.355,61</b>	<b>100,00%</b>	<b>-20,12%</b>
<b>Resultado Antes de Imposto</b>	811	<b>€ 67.233,23</b>		<b>€ 22.966,98</b>		<b>-65,84%</b>
Resultado do Exercício	8121	€ 14.858,88		€ 0,00		-100,00%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	818	<b>€ 52.374,35</b>		<b>€ 22.966,98</b>		<b>-56,15%</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>€ 344.512,14</b>		<b>€ 270.219,68</b>		<b>-21,56%</b>

## Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2013		2014		D
		Valor	%	Valor	%	
61		€ 82,94	0,01%	€ 0,00	0,00%	-100,00%
62		€ 603.288,11	55,92%	€ 381.538,83	43,22%	-37,28%
63		€ 205.610,10	18,90%	€ 191.339,52	21,68%	-6,94%
65		€ 10.975,50	1,01%	€ 2.874,08	0,33%	-73,81%
67		€ 55.747,19	5,22%	€ 5.093,13	0,58%	-91,02%
68		€ 206.073,82	18,94%	€ 301.874,23	34,20%	46,49%
<b>Resultados e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>€ 1.087.757,66</b>	<b>100,00%</b>	<b>€ 882.719,79</b>	<b>100,00%</b>	<b>-18,85%</b>
72		€ 303.431,07	20,64%	€ 291.645,28	24,85%	-3,88%
75		€ 925.557,75	62,95%	€ 627.756,18	53,50%	-32,18%
76		€ 82.265,53	5,60%	€ 106.135,07	9,04%	29,02%
78		€ 159.061,33	10,82%	€ 147.884,26	12,60%	-7,03%
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>€ 1.470.315,68</b>	<b>100,00%</b>	<b>€ 1.173.420,79</b>	<b>100,00%</b>	<b>-20,19%</b>
64		€ 292.137,79		€ 247.252,70		-15,36%
<b>Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>€ 90.420,23</b>		<b>€ 43.448,30</b>		<b>-51,95%</b>
69		€ 24.304,96		€ 22.416,14		-7,77%
79		€ 1.117,96		€ 1.934,82		73,07%
<b>Resultado Antes de Imposto</b>		<b>€ 67.233,23</b>		<b>€ 22.966,98</b>		<b>-65,84%</b>
8121		€ 14.858,88		€ 0,00		-100,00%
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>€ 52.374,35</b>		<b>€ 22.966,98</b>		<b>-56,15%</b>

## Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

Descrição	Capital Próprio atribuído às diversas entidades do grupo, em Euros											Total	Influências Minoritárias	Total do Capital Próprio			
	Capital próprio	Reserva legal	Reserva de reservas	Reserva de avaliação	Reserva de reavaliação	Reserva de transição	Reserva de distribuição	Reserva de substituição	Reserva de substituição	Reserva de substituição	Reserva de substituição						
Capital próprio	1.125.240,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.125.240,00	0,00	1.125.240,00
Reserva legal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de avaliação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de transição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de distribuição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de substituição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de substituição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de substituição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.125.240,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.125.240,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.125.240,00</b>





## Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		300.893,07	580.556,33
Pagamentos a Fornecedores		-433.683,63	-690.545,49
Pagamentos ao Pessoal		-117.114,01	-130.505,14
Caixa gerada pelas operações		-249.904,57	-240.494,30
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		689,17	22.332,54
Outros recebimentos/pagamentos		382.880,86	387.193,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		133.665,46	169.031,24
<b>Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		581,18	843,98
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		581,18	843,98
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		327.350,00	76.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Proprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-481.258,84	-659.006,96
Juros e gastos similares		-22.987,93	-25.620,80
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Proprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-176.896,77	-608.627,76
Variação do caixa e seus equivalentes (1+2-3)		133.349,87	169.247,46
Estado das informações de caixa			
31 de dezembro de 2014		1.111.111,11	1.111.111,11
31 de dezembro de 2013		977.761,24	941.863,65

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2014

### **1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

#### **1.1 - Designação da Entidade**

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

#### **1.2 - Sede**

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

#### **1.3 - NIPC**

502 280 360

#### **1.4 - Natureza da Atividade**

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim promover o desenvolvimento das atividades económicas do respetivo distrito nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

### **2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 13 Normas Contabilísticas e de Balanço Financeiro (NLCRF) aprovadas pelo Aviso n.º 22/2010/A/3 da Comissão de Contabilidade.



Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas 1 e 2).

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade**  
Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior**

Tendo em conta que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

### **3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

#### **3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

### Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição o valor da rubrica de ativos intangíveis era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	€ 560.703,39
442 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39
448 - Amortizações Acumuladas	€ 560.703,39
4482 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39

O valor da rubrica de Ativos Fixos Intangíveis não registou qualquer movimento no exercício de 2014.

### Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

### Participações Financeiras

As participações financeiras encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores, nomeadamente, aquelas em que a participação da AEBB é superior a 20% encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.



## **Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

## **Impostos sobre o Rendimento**

O cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

## **Instrumentos Financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são mensuradas pelo método do custo.

- Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras Contas a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### **3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvam estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.



### 3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBB.

### 3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não foram efetuadas estimativas que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos no ano financeiro seguinte.

## 4 - FLUXOS DE CAIXA

### 4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

### 4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	€ 866,97
Total Caixa		€ 866,97
Depósitos a Ordem	12	€ 11.653,12
Total de Depósitos a Ordem		€ 11.653,12
Depósitos a Prazo	13	€ 39.545,44
Total de Depósitos a Prazo		€ 39.545,44
Total de Depósitos Bancários		€ 51.198,56
Total de Caixa e Depósitos Bancários		€ 52.065,53

## **5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Não foram detetados erros após a emissão das demonstrações financeiras.

## **6 - ATIVOS INTANGÍVEIS**

Os ativos intangíveis foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida, e foram amortizados pelas taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica respeitam a Projetos de Desenvolvimento.

## **7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

### **7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis**

#### **a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

#### **b) Métodos de depreciação usados**

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

#### **c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados**

As vidas úteis foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

#### **d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período**

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações



A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2013	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2014
Terrenos e recursos naturais	€ 17.328,78					€ 17.328,78
Edifícios e outras construções	€ 6.738.283,19					€ 6.738.283,19
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					€ 1.310.633,95
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 659.169,97					€ 659.169,97
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 66.712,78					€ 66.712,78
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>€ 8.859.453,92</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 8.859.453,92</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						<b>€ 0,00</b>
Terrenos e recursos naturais	€ 0,00					€ 0,00
Edifícios e outras construções	€ 2.351.529,07	€ 245.767,46				€ 2.597.296,53
Equipamento básico	€ 1.310.343,28	€ 290,66				€ 1.310.633,94
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 658.355,61	€ 271,48				€ 658.627,09
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 65.789,70	€ 923,10				€ 66.712,80
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	€ 0,00					€ 0,00
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>€ 4.453.342,91</b>	<b>€ 247.252,70</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 4.700.595,61</b>
<b>Ativo tangível líquido</b>	<b>€ 4.406.111,01</b>	<b>-€ 247.252,70</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 4.158.858,31</b>

## 8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contabilizado dos empréstimos	Valor da Empréstimo (Excluído de impostos)		Custo dos empréstimos (Excluído de impostos)		Impostos de selo	Taxa contratada (anual)	Custo dos empréstimos (incluindo impostos de selo)	Custo de empréstimos líquido
		Corrente	Longo prazo	Total	Das despesas financeiras				
<b>Empréstimos genéricos:</b>									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	450.000,00	81.000,00	0,00	13.334,07	2.935,14	0,00	0,00	0,00	13.334,07
Mercado de valores mobiliários									
<b>Participantes de capital:</b>									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos	28.591,26	0,00	0,00	472,91	472,91	0,00	0,00	0,00	472,91
<b>Empréstimos específicos:</b>									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	2.190.000,00	236.827,98	383.463,39	8.609,16	8.601,16	0,00	0,00	0,00	8.609,16
Mercado de valores mobiliários									
<b>Participantes de capital:</b>									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
<b>Total</b>	<b>48.591,26</b>	<b>317.827,98</b>	<b>383.463,39</b>	<b>22.416,14</b>	<b>12.009,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.416,14</b>

O valor constante na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas no montante de 450.000,00€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2014 era de 81.000,00€.

O valor constante na rubrica de empréstimos genéricos, outros financiamentos, corresponde ao valor do plano de reembolso referente à restituição do subsídio no âmbito da medida 5.2ª Medida de Apoio às Infra-Estruturas Associativas. Este plano de reembolso efetuado com o IAPMEI em maio de 2010 corresponde a um valor total de 28.591,26€ reembolsável a 5 anos, assim este valor encontra-se totalmente liquidado, tendo sido a última prestação do mesmo paga em maio de 2014.

O valor constante na rubrica de empréstimos específicos encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	<b>Empréstimos Obtidos</b>		
Montante Inicial	€ 750.000,00	€ 1.090.000,00	€ 350.000,00
Montante 31-12-2013	€ 296.738,92	€ 389.285,72	€ 169.175,57
Montante Actual	€ 206.730,02	€ 291.964,29	€ 121.597,06
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010
Última Amortização	26-01-2017	08-09-2017	10-04-2017

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).



De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

A Associação tem como política não capitalizar os empréstimos obtidos.

### 9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Reversões de perdas por imparidade reconhecidas em resultados
Dívidas a Receber		
Clientes	€ 2.150,75	€ 374,00
Associados	€ 723,33	€ 49.013,88
Projetos	€ 0,00	€ 56.747,19
<b>Total</b>	<b>€ 2.874,08</b>	<b>€ 106.135,07</b>

**10 - RÉDITO**

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2014	2013	€uros	%
<b>72 - Prestação Serviços</b>	<b>291.645,28 €</b>	<b>303.431,07 €</b>	<b>-11.785,79 €</b>	<b>-3,9%</b>
721 - Disponibilização Espaços	158.250,56 €	171.631,47 €	-13.380,91 €	-7,8%
722 - Feiras	40,65 €	40,65 €	0,00 €	0,0%
724 - Consultoria e Formação	25.662,29 €	49.003,36 €	-23.341,07 €	-47,6%
7241 - Consultoria	6.300,00 €	18.299,98 €	-11.999,98 €	-65,6%
7242 - Formação	17.862,29 €	28.139,13 €	-10.276,84 €	-36,5%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	1.500,00 €	2.564,25 €	-1.064,25 €	-41,5%
725 - Publicidade	63.580,41 €	25.639,98 €	37.940,43 €	148,0%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	6.025,33 €	5.847,39 €	177,94 €	3,0%
727 - Apoio à realização de Seminários	0,00 €	755,00 €	-755,00 €	-100,0%
729 - Outros Serviços	38.086,04 €	50.513,22 €	-12.427,18 €	-24,6%
7291 - Bar	4.080,50 €	4.280,00 €	-199,50 €	-4,7%
7292 - Quotização	25.905,54 €	39.109,34 €	-13.203,80 €	-33,8%
7293 - Serviços de Reprografia	8.100,00 €	4.400,00 €	3.700,00 €	84,1%
7295 - Serviços de Informação / Divulgação	0,00 €	1.600,00 €	-1.600,00 €	-100,0%
7299 - Diversos	0,00 €	1.123,88 €	-1.123,88 €	-100,0%

Descrição	Ano		Variações	
	2014	2013	€uros	%
<b>781 - Rendimentos Suplementares</b>	<b>175,00 €</b>	<b>1.718,26 €</b>	<b>-1.543,26 €</b>	<b>-89,8%</b>
7812 - Aluguer de Equipamento	175,00 €	1.718,26 €	-1.543,26 €	-89,8%

Descrição	Ano		Variações	
	2014	2013	€uros	%
<b>79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos</b>	<b>1.934,82 €</b>	<b>1.117,96 €</b>	<b>816,86 €</b>	<b>73,1%</b>
791 - Juros Obtidos	€ 773,98	€ 1.117,96	-343,98 €	-30,77%
7911 - Depósitos Bancários	€ 773,98	€ 1.117,96	-343,98 €	-30,77%
792 - Outros Rendimentos Similares	€ 1.160,84	€ 0,00	€ 1.160,84 €	
7921 - Outros Rendimentos Similares	€ 1.160,84	€ 0,00	€ 1.160,84 €	



## 11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões de € 43.256,33, refere-se às seguintes provisões:

€ 5.093,13 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23 pela aplicação do Despacho Normativo n.º 6/2013 de 24 de maio, uma vez que poderemos sofrer uma penalização em termos de volume realizado pelo incumprimento da alínea c) do artigo 14º - A – “garantir que, no mínimo, 75% dos participantes em formação, ou sejam beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego e rendimento social de inserção, ou estejam sem qualquer proteção social”;

€ 38.163,20 – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

## 12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas nos quadros seguintes.

### a) Subsídios à exploração:

<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>	
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 203.498,76
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 245.015,25
Tipologia 7.2. - Planos para a igualdade	€ 384,72
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp. Assoc e Cri. Redes Emp. Act. Eco Genidas Mulheres	€ 74.295,85
Tipologia 7.4. - Formação p/ Públicos Estratégicos	€ 20.294,60
	<b>€ 542.719,74</b>
<u>COMPETE - SIAC - SISTEMA APOIO AS AÇÕES COLETIVAS</u>	
Siac	€ 9.768,85
<u>PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO</u>	
FINCENTRO	
	€ 190,41
Proativ	
	€ 75.958,00
<b>€ 227.756,16</b>	

## b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	€ 53.782,37
Feder - CFE II	€ 48.280,60
Prime - Pavilhão Exposições	€ 26.259,01
Pedip	€ 1.822,80
IEFP	€ 264,98
Associados - CFE II	€ 1.484,45
	<u>€ 131.894,21</u>

**13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

**14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Resultado antes de impostos	€ 22.966,98	€ 67.233,23
Resultado antes de impostos sujeito	-€ 27.643,42	€ 69.111,07
Taxa de imposto	21,50%	21,50%
Imposto sobre o rendimento	€ 0,00	€ 14.858,88
Taxa efetiva de imposto	0,00%	22,10%

**15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS****Políticas contabilísticas**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.



## 15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

### Ativos e passivos correntes

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Ativos</b>						
Clientes	€ 222.309,25	€ 133.562,53	€ 88.746,72	€ 196.536,42	€ 131.785,78	€ 64.750,64
Adiantamentos a fornecedores	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Outras contas a receber	€ 541.592,64	€ 52.919,88	€ 488.672,76	€ 1.297.669,16	€ 52.919,88	€ 1.244.749,28
<b>Total do ativo</b>	<b>€ 763.901,89</b>	<b>€ 186.482,41</b>	<b>€ 577.419,48</b>	<b>€ 1.494.205,58</b>	<b>€ 184.705,66</b>	<b>€ 1.309.499,92</b>
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	€ 77.135,58	€ 0,00	€ 77.135,58	€ 79.656,67	€ 0,00	€ 79.656,67
Outras contas a pagar	€ 281.948,57	€ 0,00	€ 281.948,57	€ 285.461,83	€ 0,00	€ 285.461,83
<b>Total do passivo</b>	<b>€ 359.084,15</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 359.084,15</b>	<b>€ 365.118,50</b>	<b>€ 0,00</b>	<b>€ 365.118,50</b>
<b>Total líquido</b>	<b>€ 404.817,74</b>	<b>€ 186.482,41</b>	<b>€ 218.335,33</b>	<b>€ 1.129.087,08</b>	<b>€ 184.705,66</b>	<b>€ 944.381,42</b>

## 15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida

### Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	€ 799,50	€ 199,88
De 13 a 18 meses	€ 0,00	€ 0,00
De 19 a 24 meses	€ 3.645,76	€ 2.734,32
Superior a 24 meses	€ 130.628,29	€ 130.628,33
<b>Total</b>	<b>€ 135.073,55</b>	<b>€ 133.562,53</b>

### Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	€ 3.623,33	€ 405,83
De 13 a 18 meses	€ 0,00	€ 0,00
De 19 a 24 meses	€ 3.678,05	€ 2.761,00
Superior a 24 meses	€ 1.142,11	€ 1.142,11
<b>Total</b>	<b>€ 8.443,49</b>	<b>€ 4.308,94</b>

### 15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2014 e 2013 a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rendimento	€ 16.301,15	€ 689,17
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 107,60	€ 107,60
<b>Total ativo</b>	<b>€ 16.408,75</b>	<b>€ 796,77</b>
<b>Passivo</b>		
Retenção de imposto sobre o rendimento	€ 2.908,00	€ 5.140,21
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 16.993,73	€ 11.959,09
Contribuições para a segurança social	€ 4.031,61	€ 4.259,37
<b>Total passivo</b>	<b>€ 23.933,34</b>	<b>€ 21.358,67</b>

### 15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	€ 866,97	€ 799,84
Depósitos à Ordem	€ 11.653,12	€ 54.948,19
Depósitos a Prazo	€ 39.545,44	€ 38.967,63
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>€ 52.065,53</b>	<b>€ 94.715,66</b>

No ano 2012 foi constituído um depósito a prazo, no montante de € 38.163,20, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa "Camilo de Amorim" no montante de € 79.995,50 e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira que ascenderam a € 41.832,30.

Os juros líquidos recebidos desde a constituição do depósito a prazo (de 31 de dezembro de 2011 até 31 de dezembro de 2014) são de € 1.822,14.



### 15.5 - Outros ativos financeiros

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Suprimentos e prestações suplementares</b>		
Inovapark	€ 46.498,67	€ 45.000,00
Nercab Formação	€ 50.000,00	€ 50.000,00
<b>Total</b>	<b>€ 96.498,67</b>	<b>€ 95.000,00</b>

### 15.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
<b>Activo</b>		
<b>2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos</b>		
Juros a receber	€ 0,00	€ 0,92
	€ 0,00	€ 0,92
<b>281 - Gastos a Reconhecer</b>		
Seguros antecipados	€ 1.044,52	€ 1.536,11
Outros gastos a reconhecer	€ 0,00	€ 485,16
	€ 1.044,52	€ 1.050,95
<b>Total Activo</b>	<b>€ 1.044,52</b>	<b>€ 1.537,03</b>
<b>Passivo</b>		
<b>2722 - Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações e encargos a liquidar	€ 38.668,91	€ 35.737,73
Juros a liquidar	€ 29.314,55	€ 27.836,94
Seguros a liquidar	€ 1.851,83	€ 2.460,97
Bolsas Formandos	€ 0,00	€ 26,79
Outros	€ 1.998,36	€ 3.629,50
	€ 5.504,17	€ 1.783,53
<b>282 - Rendimentos a reconhecer</b>	<b>€ 185.981,06</b>	<b>€ 863.780,05</b>
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	€ 152.017,45	€ 731.739,57
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 36.554,77	€ 327.684,86
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 87.167,65	€ 366.953,82
Tipologia 7.4. - Formação P/ Públicos Estratégicos	€ 0,00	€ 37.100,89
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp., Assoc. e Criação de Redes Emp. Act. Eco. Geridas por Mulheres	€ 28.295,03	€ 0,00
Compete - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	€ 28.346,61	€ 38.115,46
Siac - Terras Altas	€ 28.346,61	€ 38.115,46
PROALV	€ 1.487,00	€ 76.945,00
Leonardo da Vinci	€ 1.487,00	€ 76.945,00
Facturas emitidas a Clientes	€ 4.130,00	€ 16.980,02
<b>Total Passivo</b>	<b>€ 224.649,97</b>	<b>€ 999.517,78</b>

**16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

No ano 2014 o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
<b>Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:</b>		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	11,00	19.594
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
<b>Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:</b>		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	11,00	19.594
<b>Pessoas ao serviço da empresa, por sexo</b>		
Homens	2,00	
Mulheres	9,00	
<b>Pessoas ao de Serviços, das quais</b>		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2014
<b>Remuneração do pessoal</b>	<b>€ 157.491,15</b>
Ordenados e salários normais	€ 112.508,40
Férias, subsídio de férias e de Natal	€ 19.960,23
Ajudas de Custo	€ 0,00
Subsídio de Refeição	€ 10.183,95
Diaturnidades	€ 10.421,25
Indemnização de Horário	€ 4.117,32
Indemnizações	€ 0,00
<b>Encargos sobre remunerações</b>	<b>€ 32.849,67</b>
<b>Seguro de acidentes no trabalho</b>	<b>€ 701,89</b>
<b>Custos de Ação Social</b>	<b>€ 200,81</b>
Festa de Natal e Páscoa	€ 200,81
<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>€ 96,00</b>
Contribuição profissional	€ 96,00



## 17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

### a) Outros devedores e credores

	DÉBITO	CRÉDITO
<b><u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u></b>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 74.426,16	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 293.599,72	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp., Assoc. e Criação de Redes Emp. Act. Eco. Geridas por Mulheres	€ 34.003,98	
	<u>€ 402.029,86</u>	
<b><u>COMPETE</u></b>		
SIAC 5210	€ 5.513,13	
SIAC 5211	€ 4.737,01	
SIAC 033013	€ 36.037,36	
	<u>€ 46.287,50</u>	
<b><u>PROALV</u></b>		
Leonardo da Vinci	€ 15.389,00	
	<u>€ 15.389,00</u>	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>€ 0,00</b>
<b><u>ASSOCIADOS:</u></b>		
Cobrança AIP	€ 14.004,00	€ 2.800,80
AEBB	€ 3.431,50	€ 0,00
	<u>€ 22.435,50</u>	<u>€ 2.800,80</u>
<b><u>QUOTAS A PAGAR:</u></b>		
		<u>€ 10.815,42</u>
		<u>€ 10.815,42</u>
<b><u>AIP:</u></b>		
	€ 6.995,59	
	<u>€ 6.995,59</u>	
<b><u>CAMILO DE AMORIM - PROC. JUDICIAL</u></b>		
		<u>€ 21.813,35</u>
		<u>€ 21.813,35</u>
<b><u>ADIANTAMENTO VENDA TERRENO CASTELO BRANCO</u></b>		
		€ 120,00
		<u>€ 120,00</u>
<b><u>ENTRADA CAPITAL ACCCCB</u></b>		
		€ 1.000,00
		<u>€ 1.000,00</u>
<b><u>OUTROS</u></b>		
	€ 1.000,00	€ 1.000,00
	<u>€ 1.000,00</u>	<u>€ 1.000,00</u>

b) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105 MEDIDA 94230 P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.693.904,86
Investimento efectuado:	
- Vedação	€ 25.524,05
- Edifícios e outras construções:	€ 1.258.005,76
- Equipamento	€ 408.148,52
	<hr/>
	€ 1.691.678,33
Comparticipação recebida:	<hr/>
	€ 1.272.629,86
	<hr/>

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001	€ 2.919,88
Em 2002	€ 108.389,91
Em 2003	€ 108.389,91
Em 2004	€ 108.389,91
Em 2005	€ 106.206,71
Em 2006	€ 89.427,29
Em 2007	€ 75.848,51
Em 2008	€ 48.280,60
Em 2009	€ 48.280,60
Em 2010	€ 48.280,60
Em 2011	€ 48.280,60
Em 2012	€ 48.280,60
Em 2013	€ 48.280,60
Em 2014	€ 48.280,60
	<hr/>
	€ 937.536,32
	<hr/>



c) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.480.146,35
Investimento efectuado:	
- Edifício e Fiscalização	€ 2.234.699,19
- Equipamento	€ 457.763,13
	<hr/>
	€ 2.692.462,32
Comparticipação recebida:	<hr/>
	€ 1.351.111,68
	<hr/>

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008	€ 165.612,16
Em 2009	€ 97.039,88
Em 2010	€ 97.043,96
Em 2011	€ 83.458,83
Em 2012	€ 83.458,83
Em 2013	€ 71.544,83
Em 2013	€ 53.782,37
	<hr/>
	€ 651.940,86
	<hr/>





## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2014, pelo que propomos que o resultado líquido do período positivo apurado no mesmo, no montante de € 22.966,98 (vinte e dois mil novecentos e sessenta e seis euros e noventa e oito cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 20 de janeiro de 2015

TOC n.º 58200	A Direção						
Filipa Rodrigues Almeida	António Trigueiros de Aragão	Vitor Lourenço	Cristóvão Francisco	Victor Marujo	José Adelino Gameiro	Vasco Barata	Carlos Marçal
							



# '14

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

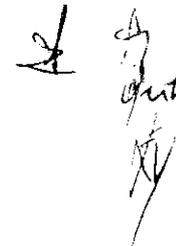
AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa



# **AEBB**

Associação Empresarial  
da Beira Baixa





**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2014, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2014 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2014.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 21 janeiro de 2015

O Conselho Fiscal

Dr. Carlos Alberto Gomes Mogo – Assec – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.

Presidente Carlos Alberto Gomes Mogo

Eng. Noémio dos Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vice-Presidente Noémio dos Reis Grilo

Sr. Luís Filipe Beato Duarte – Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.

Vogal Luís Filipe Beato Duarte

Sr. Humberto Pires Calção – Humberseguros – Mediação de Seguros, Lda.

Vogal Humberto Pires Calção